GCP51753 – 35/35/40/10



**ARQUITECTURA AFRICANA DA GOVERNAÇÃO**

**Participação da juventude nos processos políticos e eleitorais em África**

|  |
| --- |
| **Manual do Participante** |

**Índice**

[Introdução 2](#_Toc90285573)

[Inscrição, apresentações e abertura do workshop 5](#_Toc90285574)

[MÓDULO 1: Acesso da Juventude aos Processos Políticos e Eleitorais 7](#_Toc90285575)

[Tema 1: Explicar em detalhe a participação da juventude nos processos políticos e eleitorais 7](#_Toc90285576)

[Tema 2: Quadros normativos regionais, continentais, e internacionais para a participação dos jovens 8](#_Toc90285577)

[Tema 3: Avaliação da participação da juventude 10](#_Toc90285578)

[**MÓDULO 2:** Ultrapassar as Barreiras à Participação da Juventude 16](#_Toc90285579)

[Tema 1: Compreender os obstáculos à participação da juventude 16](#_Toc90285580)

[Tema 2: Reforçar a participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais 18](#_Toc90285581)

[**MÓDULO 3:** Participação dos Jovens no Ciclo Eleitoral 34](#_Toc90285582)

[Tema 1: Compreender o Ciclo Eleitoral 34](#_Toc90285583)

[Tema 2: Levantamento dos Intervenientes Eleitorais 38](#_Toc90285584)

[Tema 3: Quadro legislativo para as eleições 43](#_Toc90285585)

[**MÓDULO 4:** Liderança 47](#_Toc90285586)

[Tema 1: Compreender a Liderança 47](#_Toc90285587)

[Tema 2: Tipos de liderança 53](#_Toc90285588)

[**MÓDULO 5:** Comunicação e Colaboração 55](#_Toc90285589)

[Tema 1: Compreender a comunicação e o diálogo 55](#_Toc90285590)

[Tema 2: Desenvolver estratégias de comunicação e diálogo 56](#_Toc90285591)

[Tema 3: Ferramentas e plataformas de Comunicação e Diálogo 59](#_Toc90285592)

[**MÓDULO 6:** Advocacia e lobbying 64](#_Toc90285593)

[Tema 1: Compreender a advocacia 64](#_Toc90285594)

[Tema 2: Como envolver plenamente o espectro dos intervenientes na advocacia e no lobbying 65](#_Toc90285595)

[Tema 2: As tácticas e processos de advocacia e lobby 65](#_Toc90285596)

[TESTE E AVALIAÇÃO DE SAÍDA 72](#_Toc90285597)

[Materiais de consulta adicionais sobre a participação dos jovens 73](#_Toc90285598)

[REFERÊNCIAS (Em Inglês) 85](#_Toc90285599)

# Introdução

Este manual do participante ajudará os participantes a seguir as sessões ligadas de formação de formadores sobre a capacitação em torno da Arquitectura de Governação Africana (AGA) para a participação da juventude nos processos políticos e eleitorais. O manual do participante contém igualmente informações sobre metodologias e estratégias a adoptar durante as sessões de formação.

É importante que a juventude perceba que o conteúdo da formação para a participação da juventude deve ser específico ao contexto. O conteúdo deste manual deve ser ajustado às circunstâncias sociais, geográficas, culturais e políticas locais e não há uma metodologia e estratégia de formação uniforme que possa ser replicada em todo o continente.

O manual do participante beneficiou dos materiais previamente elaborados e compilados pelas seguintes organizações:

* Democracy Works Foundation (DWF) e Freedom House (FH)
* Consultores Shalestone
* Save the Children
* Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

**Resultados da formação:**

No final da formação, os participantes:

* Estarão em condições de expôr as razões do porquê da participação da juventude nos processos políticos e eleitorais, identificar as melhores práticas no continente e contribuir para o aumento e manutenção do valor participativo da juventude nos processos políticos e eleitorais.
* Estar em condições de identificar as barreiras sociais, culturais, económicas, políticas e de outra natureza à participação da juventude e oferecer alternativas para superar as barreiras.
* Estar em condições de articular os processos eleitorais e explicar por que razão a juventude deve participar nas eleições e como.
* Estar em condições de explicar a importância da liderança para a participação da juventude no processo político e eleitoral e citar os diferentes tipos de liderança e o impacto de cada tipo de liderança na participação da juventude.
* Estar em condições de descrever as competências de comunicação necessárias para a participação da juventude e citar as diferentes plataformas de meios de comunicação ideais para a participação da juventude.
* Estar em condições de fazer a distinção entre advocacia e o lobbying, explicar porque são importantes para a participação da juventude e altura apropriada para a sua utilização.
* Estar em condições de identificar estratégias para a participação activa da juventude.

**O manual é composto por seis (6) módulos a seguir descritos e podem ser ministrados ao longo de 5 dias:**

**Módulo 1:** Acesso da Juventude aos Processos Políticos e Eleitorais

**Módulo 2:** Ultrapassar as Barreiras à Participação da Juventude

**Módulo 3:** Participação da Juventude no Ciclo Eleitoral

**Módulo 4:** Liderança

**Módulo 5:** Comunicação e Colaboração

**Módulo 6:** Advocacia e Lobbying

Cada um dos módulos deste manual contém o título do módulo, o horário/duração de cada módulo e objectivos pedagógicos.

**Ícones utilizados**

|  |  |
| --- | --- |
| Yellow and blue symbols | **Perguntar:** Coloca uma questão que precisa de uma resposta dos participantes.  **Explicar:** Apresenta uma resposta a perguntas colocadas pelo facilitador ou explica um tópico. |
| Open BookFree Group Work Cliparts, Download Free Clip Art, Free Clip Art on Clipart  Library | **Exercício:** Exige que os participantes façam um exercício muitas vezes com o apoio de folhetos de apoio.  **Notas:** Anotações do facilitador e dos participantes no manual. |
|  |  |

# Inscrição, apresentações e abertura do workshop

**Boas-vindas**

Esta é uma introdução à formação incluindo objectivos pedagógicos, módulos e tópicos a abordar durante o workshop de formação, metodologias de facilitação a utilizar, principais pontos sobre comunicação e interacção durante a formação, assim como a importância de criar um ambiente propício ao respeito pela aprendizagem e ao teste de conhecimentos.

**Exercício de introdução: Amigos de facto!**

**Objectivo:** Apresentação dos participantes uns aos outros.

**Materiais necessários**

Cartão de identificação para cada pessoa e marcadores

**Preparação**

Você receberá um cartão de identificação e será solicitado a preencher o seu nome no mesmo. Em seguida, fique de pé num círculo, ombro a ombro com outro participante. Coloque o seu cartão de identificação nos seus pés. Em seguida, dê um passo atrás. O animador ocupará o lugar no centro do círculo.

**Explicação da actividade.** O animador explicará que há menos um lugar do que as pessoas no grupo, já que ele/ela está no meio e estará a participar. O animador faz uma afirmação que se aplica a ele/ela, e qualquer pessoa a quem essa afirmação se aplique deve encontrar outro lugar no círculo.

Exemplos:

• Amigos que têm gatos em casa

• Amigos que estão a usar a cor azul

• Amigos que não gostam de gelados

A pessoa ímpar deve ficar de pé no centro e fazer uma afirmação.

**As regras:**

* Não pode deslocar-se imediatamente para a sua esquerda ou direita, ou voltar para o seu lugar.
* Sejamos adultos: nada de pontapés, socos, inspecções corporais, etc.

Jogue algumas vezes até que todos tenham tido a oportunidade de se movimentar.

**Objectivos do Workshop:** O animador usará um quadro de folhas móveis com o título "OBJECTIVOS DO WORKSHOP" e falará da sua compreensão dos objectivos do workshop, das suas expectativas. No final desta discussão, o animador resumirá os objectivos do workshop e escrevê-los-á no quadro de folhas móveis abaixo dos objectivos apresentados pelos participantes.

***Expectativas dos participantes:*** Você será solicitado a exprimir as suas expectativas fora do programa de formação. Diga ao animador e aos seus colegas participantes as lições que deseja retirar da formação.

***Regras de Base:***

O formador solicitará aos participantes que definam as suas próprias regras básicas para a formação e como e o que pode criar um ambiente de mais propício à aprendizagem. Estas regras serão afixadas num quadro de folhas móveis e coladas à parede.

|  |
| --- |
| **Participante Nome:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Data:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**   1. O que é a participação da juventude? Porque é isso importante? 2. A juventude deve participar em processos políticos e eleitorais? Explique. 3. Indique as barreiras à participação da juventude que conhece. 4. Indique três formas de ultrapassar as barreiras que mencionou na pergunta 3. 5. A liderança é importante na participação da juventude? Que tipo de liderança? 6. Quais são as competências de comunicação necessárias para a participação efectiva da juventude? 7. A juventude precisa de competências de advocacia e de lobby para participar em processos políticos e eleitorais? Porquê? |

**PRÉ - TESTE DE CONHECIMENTO:** A fim de determinar o nível de compreensão sobre o assunto antes do workshop de formação e, para assegurar um nível adequado ao workshop, ser-lhe-á solicitado que faça o Teste de Conhecimento adiante enunciado.

MÓDULO 1: Acesso da Juventude aos Processos Políticos e Eleitorais

**MODULE 1**

**TEMPO ATRIBUÍDO EM MINUTOS**

**210 minutos**

**SÍNTESE DO MÓDULO**

Para participar eficazmente nos processos políticos e eleitorais, a juventude deve ser dotada dos instrumentos apropriados como educação e acesso à informação credível e necessária que lhe permita compreender o seu lugar no discurso e nas acções sócio-políticas nacionais que conduzam a uma participação significativa. O módulo 1 tem por objectivo melhorar o conhecimento da juventude sobre diferentes instrumentos de acesso a espaços e plataformas apropriadas para a participação política e eleitoral.

## Tema 1: Explicar em detalhe a participação da juventude nos processos políticos e eleitorais

**Objectivos Pedagógicos:** Melhorar a compreensão das razões da participação da juventude nos processos políticos e eleitorais pelos participantes e permitir-lhes designar as diferentes formas da juventude aceder a estes processos..

**Etapa 1:** Discussão geral - O facilitador irá pedir-lhe que explique a sua compreensão do papel da juventude nos processos políticos e eleitorais. Apresentar as razões da importância do envolvimento da juventude. 

**Etapa 2:** O facilitador explicará a importância da participação da juventude da seguinte forma:

1. Em primeiro lugar, a participação da juventude nos processos políticos e eleitorais é um direito fundamental para a cidadania (Hart 1992).
2. De uma população de África estimada em 1,3 mil milhões, a população jovem é estimada em 430 milhões;
3. Segundo uma avaliação da Fundação Mo Ibrahim de 2019, " quase 60 por cento da população de África tinha menos de 25 anos, o que faz de África o continente mais jovem do mundo".”
4. As simples estatísticas sobre o número total de jovens em comparação à população adulta no continente justificam a sua inclusão política e eleitoral.
5. A participação dos jovens, não só como eleitores mas também como candidatos e agentes eleitorais, é um cumprimento do seu papel cívico nos processos de governação. O inquérito Afrobarómetro (2016) em 36 países africanos constatou que 78por cento dos jovens acreditam na responsabilidade cívica de votar.Por conseguinte, a sua participação não pode e nem deve ser um assunto de debate, mas sim uma realidade certa e evidente.

## Tema 2: Quadros normativos regionais, continentais, e internacionais para a participação dos jovens

**Objectivos Pedagógicos** Dar a conhecer aos participantes os instrumentos regionais, continentais, e internacionais que promovem a participação da juventude.

**Etapa 1: Discussão geral:** O facilitador irá pedir-lhe para mencionar os instrumentos regionais, continentais, e internacionais que promovem a participação da juventude nos processos políticos e eleitorais. O leitor deve indicar se:

1. O seu país é signatário de um dos instrumentos que mencionou. Em caso afirmativo, quais?
2. O seu país ratificou os referidos instrumentos. Se não, explicar as razões da não ratificação.

**Etapa 2:** O facilitador apresentará a Carta Africana da Juventude (CAJ) e explicará que:

|  |
| --- |
| A CAJ é um quadro continental para o empoderamento e a participação da juventude nos processos políticos e eleitorais. A Carta reconhece o facto de que a juventude não é um grupo homogéneo e engloba jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos que se encontram em áreas urbanas, rurais, diáspora, grupos minoritários, partidos políticos, instituições de ensino superior e universo profissional. Por conseguinte, a CAJ contempla os direitos, deveres, liberdades e responsabilidades da juventude em todos estes espaços. |

**Etapa 3: Trabalhem nos vossos grupos designados** para discutir trechos dos seguintes textos:

1. Declaração Universal dos Direitos do Homem

2. Convenção sobre os Direitos Políticos e Civis

3. Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Boa Governação

4. Carta Africana da Juventude.

1. identifique as disposições legislativas no seu país que estejam em conformidade com os trechos destacados. Se essas disposições não existirem, explique que disposições existem para a participação da juventude no seu país.
2. enumere outros instrumentos regionais, continentais e internacionais que conheça, para além dos que constam da etapa 3. Indique se o seu país é signatário desses instrumentos. Explique a sua resposta.

**Etapa 4: Apresente o trabalho de grupo em sessão plenária**

## Tema 3: Avaliação da participação da juventude

**Objectivos Pedagógicos** Melhorar a compreensão dos diferentes níveis de participação por parte dos participantes.



**Etapa 1: Debate livre:** O facilitador irá perguntar-lhe como se manifesta a participação da juventude no seu país. Indicar se:

* A juventude está a tomar a iniciativa ou está a ser incitada a agir.
* A juventude dá início a actividades ou participa em actividades iniciadas pelas autoridades estatais e outras entidades.
* Isto é uniforme em várias partes do país.
* Existem semelhanças entre o que se passa no seu país e o que se passa noutros países.

**Etapa 2:** O facilitador explicará que:

* Em África existe uma categoria de jovens que opta por participar em processos políticos e eleitorais e encontra formas inovadoras de intervenção e fazer a diferença.
* A outra categoria não participa porque é politicamente marginalizada e frustrada pelo facto de as suas necessidades não serem satisfeitas ou porque não dispõe dos instrumentos necessários para participar.
* A terceira categoria é a categoria dos jovensque estão expostos ao extremismo violento devido aodesemprego , e que acabam por participar em actividades terroristas em países como o Quénia (Al Shabaab) e a Nigéria (Boko Haram). Este grupo é também recrutado por dirigentes políticos para perpetrar actos de violência. A terceira categoria de participação dos jovens é a mais predominante no continente.

**Etapa 3:** O facilitador irá pedir-lhe que dê exemplos de participação violenta da juventude em processos políticos e eleitorais.

**Manual de Apoio 1: Exemplos de participação da juventude por meio da violência**

|  |
| --- |
| ***Jovens Pioneiros do Malawi (MYP) (Malawi)***  *O grupo MYP foi fundado em meados da década de 1960 pelo antigo partido no poder Malawi Congress Party (MCP) como uma ala juvenil paramilitar disfarçada de programa nacional da juventude. Operava sob o controlo directo do Presidente Kamuzu Banda e serviu para garantir as suas ambições políticas e o seu mandato.  Este tipo de instrumentalização da juventude tornou-se uma característica comum da política africana, particularmente onde existem elevados níveis de desemprego.*  *Segurança Global (2017)* |
| **Gangues de Mungiki (Quénia)**  *Os Mungiki são uma seita étnica que foi interditada em 2003, mas ressurgiu novamente em 2007 após os resultados eleitorais contestados. Composto por um grande número de membros da tribo Kikuyu, este grupo foi acusado da morte de mais de mil pessoas na sequência das eleições de 2007 e alegava-se ter o apoio financeiro dos dirigentes políticos.*  *Mail & Guardian (2016)* |
| ***Chipangano (Zimbabwe)***  *O grupo Chipangano foi uma milícia de jovens que actuou no Zimbabwe nos finais dos anos 90 e princípios dos anos 2000. À semelhança dos Mungiki, o grupo era suspeito de servir os interesses dos partidos políticos. Este facto foi mais tarde confirmado pelo seu antigo chefe Jim Kunaka, em 2015.*  *Bradfield (2013)* |
| ***Grupos de Vigilantes e Machões ( Ghana)***  *Estes grupos são comuns no Ghana e noutros países da África Ocidental onde os partidos políticos recrutam a juventude para perpetrar actos de violência contra os opositores políticos. No Ghana, este fenómeno começou na região de Tamale no Norte, mas espalhou-se rapidamente por outras regiões. Nas regiões centrais do país, os jovens são também recrutados como "machões" (ladrões de urnas de votos) para perturbar os processos de votação, roubando urnas de voto no dia das eleições e paraperpetrar perpetrar actos de violência após as eleições.*  *Commonwealth (2017)* |

**Etapa 4:** O facilitador apresentará o modelo da escada de participação de Harts (Folhas de Apoio 2A e 2B) para explicar sistematicamente os níveis de participação.



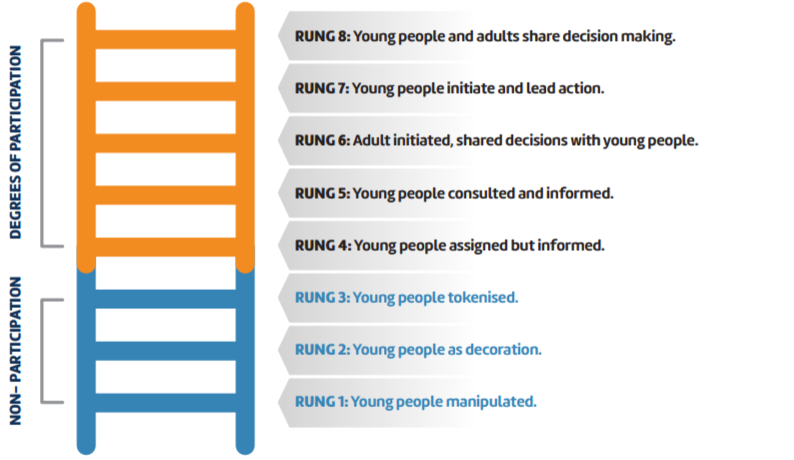
**Folheto de Apoio 2 (A) : Níveis de participação de Hart**

|  |  |
| --- | --- |
| **Nível** | **Descrições** |
| 8. Os jovens estiveram na origem de decisões partilhadas com adultos | os jovens desenvolvem iniciativas e convidam os adultos a participar na tomada de decisões a fim de partilharem as suas competências e experiência. |
| 7. Os jovens lançaram e orientaram | os jovens desenvolvem e implementam uma actividade ou iniciativa sem que os adultos assumam uma função direcção |
| 6. Os adultos estiveram na origem de decisões partilhadas com os jovens | Os adultos têm a ideia inicial, mas os jovens estão envolvidos em todas as etapas de planificação e realização. Os seus pontos de vista não só são tidos em consideração, como também são envolvidos na tomada de decisões. |
| 5. Consultados e informados | um projecto é concebido e dirigido por adultos, mas os jovens compreendem o processo e as suas opiniões são levadas a sério. |
| 4. Afectados mas informados | os jovens compreendem as intenções do projecto, sabem quem tomou as decisões sobre o seu envolvimento e porquê, têm um papel de relevo e são voluntários para o projecto depois de lhes ter sido esclarecido o âmbito e o objectivo do projecto. |
| 3. Tokenismo | os jovens têm aparentemente voz, mas têm pouca ou nenhuma escolha sobre a questão ou o estilo de a comunicar e pouca ou nenhuma oportunidade de formularem as suas próprias opiniões. |
| 2. Decoração | os jovens estão habituados a "participar" em eventos de adultos relacionados com uma questão sobre a qual têm pouca ou nenhuma ideia - é diferente da manipulação porque os adultos não fingem que a causa é inspirada pelos jovens. |
| 1. Manipulação | os jovens fazem ou dizem o que os adultos dizem para fazer, mas não têm uma compreensão real das questões. Ou os jovens são questionados sobre o que pensam, e os adultos usam algumas das ideias mas não lhes dizem qual a influência que têm na decisão final. |

Fonte: Roger Hart (1992)



**Folheto de Apoio 2 (B): Níveis de participação de Hart**



Fonte: Roger Hart 1992

**Etapa 5: Trabalhe em seus grupos designados e siga as instruções abaixo:** 

|  |
| --- |
| * + 1. **Explicar:** Realizar uma reunião comunitária sobre a participação dos jovens.     2. **O seu grupo** representa uma organização da sociedade civil que gostaria de levantar a questão da participação dos jovens na comunidade onde você trabalha.   Cabe-lhe a si decidir a forma de fazê-lo - falando, usando dramatizações, cantando, o que quer que seja. Ambas as reuniões têm de envolver a comunidade.   * O **Grupo 1** realizará uma reunião comunitária baseada na participação genuína da juventude. * O **Grupo 2** realizará uma reunião comunitária baseada na participação simbólica dos jovens.   + 1. **Realize** a sua reunião tendo outro grupo como público. Participe da discussão, faça perguntas críticas e faça sugestões. |

Fonte: Save the Children (2016)

**Enumere alguns dos aspectos essenciais que está a extrair deste módulo**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**MÓDULO 2:** Ultrapassar as Barreiras à Participação da Juventude

**MODULE 2**

**TEMPO ATRIBUÍDO EM MINUTOS**

**210 minutos**

**SÍNTESE DO MÓDULO**

O acesso é um pilar fundamental para a participação da juventude nos processos políticos e eleitorais. No entanto, a juventude enfrenta obstáculos que impedem o seu acesso aos seus direitos civis e deve, portanto, criar meios inovadores para eliminar os obstáculos. O Módulo 2 é consagrado à capacitação dos jovens para procederem ao levantamento dos obstáculos à participação nos processos políticos e eleitorais como representantes públicos e como eleitores e criarem alternativas para a participação.

## Tema 1: Compreender os obstáculos à participação da juventude

**Objectivo pedogógico:** Permitir aos participantes identificar e explicar os obstáculos à participação da juventude.

**Etapa 1: Debate livre** - O facilitador pedir-lhe-á que indique os obstáculos que afectam a participação da juventude no seu ambiente social nas comunidades e nos processos políticos e eleitorais. 

**Etapa 2:** O facilitador **explicará** que existem vários obstáculos à participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais em África. Algumas desses obstáculos são invisíveis porque se manifestam principalmente dentro da psique dos jovens. Ou seja, são limitações auto justificadas em que os jovens criam barreiras mentais e decidem não participar.

Por outro lado, há barreiras visíveis que tornam a participação dos jovens uma miragem distante que leva a maioria dos jovens a descartar toda e qualquer tentativa de participação seja de que forma for.

Estas barreiras podem ser classificadas em 5 grandes categorias, nomeadamente, barreiras sociais, culturais, económicas, políticas e outras.

**Etapa 3: Trabalhe nos seus grupos designados** para definir e explicar as barreiras à participação dos jovens. Cada grupo deve trabalhar nos diferentes grupos de barreiras (barreiras sociais, culturais, económicas, políticas e outras) e escrever o seu trabalho nos quadros de folhas móveis.

**Etapa 4: Apresente o seu trabalho ao plenário**

**Etapa 5:** O facilitador usará o folheto de apoio 3 que se encontra a seguir para lhe dar mais detalhes sobre as barreiras.

**Folheto de Apoio 3: Barreiras à participação dos jovens**

****

|  |
| --- |
| **Barreiras sociais** |
| Educação cívica deficiente  Analfabetismo |
| **Barreiras económicas** |
| Pobreza  Falta de emprego e de recursos financeiros  Problemas Infra-estruturais |
| **Barreiras Culturais** |
| Barreiras culturais |
| **Barreiras Políticas** |
| Hostilidade política estrutural  Marginalização política  Sistemas de partidos dominantes  A falta de quotas para os jovens nos Parlamentos e nos partidos políticos |
| **Outras Barreiras** |
| Barreiras Digitais  Exclusões legislativas  Barreiras administrativas  Falta de modelos/orientação para a juventude  Falta de capacidade de comunicação eficaz  Falta de capacidade técnica  Acesso |

## Tema 2: Reforçar a participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais

**Objectivo pedogógico:** Reforçar a capacidade dos participantes para conceberem alternativas às barreiras à participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais.

**Etapa 1: Discussão geral:** O facilitador pedir-lhe-á que mencione diferentes meios pelos quais os jovens podem participar nos processos políticos e eleitorais. Indicar se estes meios são práticos no seu país e explicar a sua resposta. 

**Etapa 2:** O facilitador apresentará as seguintes estratégias que poderão ser adoptadas para assegurar uma participação significativa da juventude nos processos políticos e eleitorais. A apresentação será apoiada por **estudos de caso.**

|  |
| --- |
| 1. **Capacitação** |
| As acções específicas podem ser medidas formais e não formais, tais como:   1. **Introdução da educação cívica e política no currículo do sistema de ensino formal.** Essas disciplinas são fundamentais para que os jovens compreendam o que significa ser cidadãos e qual deve ser a sua contribuição nas suas comunidades e país. 2. Realização de workshops de formação para as organizações não governamentais (ONGs) dirigidas por jovens e que representam os jovens para que estes compreendam os seus direitos, democracia, política e processos políticos, eleições e processos eleitorais e como podem participar como eleitores e candidatos a cargos electivos. |

**Mencione alguns dos pontos principais que anotou do desenvolvimento de capacidades**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Folheto de Apoio 4: Estudo de caso seleccionado sobre a estratégia de capacitação**

**Estudo de caso: Formação de Jovens - Organização para Juventude e Eleições no Botswana (OYEBO) (Botswana)**

Problema:

Pouca participação e representação da juventude em cargos de liderança a nível local e nacional.

Percepção negativa da juventude em relação à política no Botswana e apatia geral dos eleitores.

Estratégia: OYEBO Capacitação através de várias iniciativas onde são abordadas questões sobre liderança positiva e os meandros do constitucionalismo.

(a) Existe o "Programa de Formação de Futuros Dirigentes" para jovens (alvo jovens 13-15 anos) nas escolas secundárias, em colaboração com o Ministério do Ensino Básico. O programa consiste em falar com os jovens sobre liderança e qualidades de liderança.

(b) Programa de formação para partidos políticos em que as estruturas partidárias, como as alas juvenis e as alas femininas, são formadas em campanhas eleitorais para liderança.

(c) workshops de formação para órgãos estudantis sobre eleições e processos eleitorais, incluindo campanhas eleitorais, votação e procedimentos e processos de contagem. Realizado conjuntamente com a Comissão Eleitoral Independente (IEC) do Botswana, os workshops utilizam metodologias de simulação onde são organizadas eleições simuladas para destacar as componentes essenciais do processo eleitoral, tais como realizar campanhas, votação e contagem dos resultados. As eleições dos dirigentes do Conselho de Representantes dos Estudantes (SRC) também são utilizadas para a formação dos estudantes em matéria de eleições.

**Resultados:**

Há alguns antigos alunos do programa de líderes futuros do SRC que concorreram nas eleições para o SRC nas escolas secundárias e alguns deles ganharam.

Outros antigos alunos participaram de outras esferas de liderança, incluindo a liderança em empresas.

Um aumento da eleição de jovens para cargos políticos e nomeação de jovens para cargos governamentais.

**Lições:**

A formação em liderança deve começar o mais cedo possível.

A simulação aumenta o interesse e a apropriação no programa.

Para que a estratégia de capacitação funcione, é essencial encontrar um equilíbrio entre as competências físicas (como participar nos processos políticos e eleitorais) e as competências transversais (empenho em adquirir conhecimentos, consciência, paciência e tolerância).

|  |
| --- |
| **Principais Considerações**   * *A capacitação funciona bem em ambientes onde o quadro político e legislativo é propício.* * *Ao empregar a estratégia de capacitação, é necessário ter em conta os factores sócio-políticos, culturais e legais.* * *As infra-estruturas são insuficientes para permitir a participação de jovens portadores de deficiência. Portanto, as questões de acesso devem incluir, entre outras coisas, a disponibilização de infra-estruturas sob a forma de transporte para os que não podem andar, material de educação eleitoral em Braille, ou linguagem de sinais para os surdos se registarem e votarem.* * *A representação de género, dado que as mulheres constituem a maior percentagem do dividendo juvenil.* * *Sensibilidades económicas entre os que têm e não têm, povoados formais e informais.* * *É necessário equacionar as disparidades em matéria de alfabetização entre os jovens rurais e urbanos do país devem ser enfrentadas, a fim de suprimir as barreiras linguísticas e descompor e simplifica a informação para os jovens e as comunidades rurais e analfabetos.* |

|  |
| --- |
| 1. **Reforçar os órgãos representantes dos jovens** |
| Trata-se dos órgãos representativos dos estudantes, os parlamentos de jovens, os conselhos da juventude, os fóruns da juventude e organizações não governamentais e alas juvenis dos partidos políticos.   1. Órgãos representativos dos estudantes: O envolvimento dos estudantes na tomada de decisões em instituições do ensino superior é vital pois pode facilitar a sua iniciação nos ideais e práticas democráticas (Oni e Adetoro 2015). Portanto, os conselhos representativos dos estudantes (SRCs) são uma forma de mecanismo proactivo e autónomo para a participação dos estudantes em instituições do ensino superior e em actividades sociais e políticas. 2. **Parlamentos da juventude, conselhos da juventude, fóruns da juventude e organizações não governamentais:** As disposições institucionais e jurídicas na maioria dos países prevêem a criação destas entidades para tratar de questões socioeconómicas e culturais que afectam a juventude. A juventude deve compreender como funciona a democracia, contribuir para a formulação de políticas para a juventude, promover a transparência, a responsabilidade e a acessibilidade e participar nos processos de tomada de decisões e legislativos. Para isso, os jovens devem estar ligados às instituições e processos de governação, incluindo as autoridades locais e os parlamentos. 3. **Alas juvenis:** Os partidos políticos do continente são caracterizados por alas e ligas juvenis que são manifestamente fracas e não conseguem garantir uma participação significativa dos jovens. As asas juvenis devem proporcionar um campo de formação para os jovens que pretendam destacar-se dentro das estruturas do partido. Exemplos de formação são workshops de desenvolvimento de competências, programas de orientação e actividades de formulação de políticas. Os jovens devem influenciar a formulação de políticas partidárias e a selecção dos dirigentes, estender o alcance aos jovens eleitores com o objectivo de tornar os partidos mais confiáveis aos jovens e usar linguagem, plataformas, materiais e tom apropriados na comunicação de mensagens políticas às bases eleitorais mais jovens durante as campanhas eleitorais e de recrutamento. |

**Folheto de Apoio 5 (A): Estudo de caso seleccionado sobre estratégias para o fortalecimento dos órgãos representativos dos estudantes**

**Estudo de caso: SRC Colloquiums - Comissão Eleitoral Independente (África do Sul)**

**Problema:** Falta de participação da juventude na formulação de políticas públicas

**Estratégia: Apoiar os órgãos representativos dos estudantes por meio do diálogo.** De acordo com seu mandato disposto nas Secções 4 e 5 da Lei da Comissão Eleitoral Independente, o orgão de administração eleitoral da África do Sul, por intermédio do seu escritório provincial de Gauteng, organizou colóquios anuais do Conselho de Representantes (SRC) dos Estudantes que contaram com a presença de SRCs de todas as universidades da Província de Gauteng. Os colóquios tiveram como objectivo dotar os jovens de competências em matéria de formulação de políticas públicas e identificar os intervenientes e envolvê-los. Os colóquios cobrem diferentes matérias temáticas, incluindo mas não exclusivamente a corrupção, energia mineira, planeamento integrado do desenvolvimento (PDI). Especialistas multi-sectoriais foram contratados como pessoas de recurso para o diálogo com os jovens.

**Resultados:**

Os SRC mudaram o paradigma, passando de um programa limitado centrado no bem-estar dos estudantes e que consistia em organizar manifestações em torno da comida e do transporte para os estudantes para o papel de definição de políticas. A iniciativa contribuiu para moldar o pensamento crítico dos estudantes na época do surgimento do Movimento FeesMustFall, que alterou o desequilíbrio no acesso ao ensino universitário entre os estudantes ricos e os pobres na África do Sul.

Revisão das práticas antidemocráticas anteriormente normalizadas pelos órgãos representativos dos estudantes. Por exemplo, algumas disposições do SRC impediam que os estudantes do primeiro ano concorressem às eleições ao SRC. Estas disposições foram revistas por certos SRC após os colóquios.

**Lições:**

A capacitação dos órgãos representativos dos estudantes prepara os jovens para cooperarem directamente com os decisores políticos.

Na maioria das universidades da África do Sul os SRC servem como mandatários dos partidos políticos. Por isso, o apoio aos SRC só pode funcionar onde os partidos políticos estão maduros e numa sociedade democrática aberta.

O programa só tem sucesso onde há maturidade e isenção dos funcionários do órgão de administração eleitoral por causa das possíveis sensibilidades políticas.

O diálogo cria espaços seguros que permitem aos jovens cooperar com os decisores políticos.

|  |
| --- |
| **Principais Considerações**   * *A política é a capacidade de fazer passar uma política utilizando várias instituições, entre as quais o executivo e o parlamento. Por conseguinte, uma parte do apoio aos órgãos representativos da juventude deve ser direccionado para melhorar a compreensão dos jovens sobre o cenário político necessário para atender às necessidades do país.* * *Os jovens vêm de meios socioeconómicos diferentes. A estratégia para apoiar os órgãos representativos dos estudantes deve ter em conta as diferenças entre as possibilidades de financiamento para os estudantes e os seus níveis de exposição.* * *Nos países que conheceram a discriminação dentro do sistema de ensino, a cultura universitária pode variar entre as universidades públicas e privadas. A intervenção deve evitar alargar o fosso entre estudantes de comunidades anteriormente favorecidas e anteriormente desfavorecidas.* |

**Folheto de Apoio 5 (B): Estudo de caso sobre a estratégia de reforço dos órgãos representativos dos jovens**

**Estudo de caso: Apoio à juventude nos partidos políticos - National Democratic Institute (NDI) - Quénia**

**Problemas:** (a) Envolvimento dos jovens na violência pós-eleitoral de 2007. (b) Falta de participação dos jovens na tomada de decisões e nas iniciativas de consolidação da paz. Não prioritização dos problemas que afectam a juventude.

**Estratégia:** Apoio às alas juvenis dos partidos políticos por meio da formação para o desenvolvimento de competências. As actividades compreenderam:

1) *Apoio à criação do Fórum Interpartidário da Juventude (IPYF) em 2009:* O IPYF tem por objectivo oferecer uma plataforma de interacção construtiva e de reforço da participação da juventude dentro e entre os partidos políticos no Quénia. Considerando o grande número de partidos políticos no Quénia, o critério concentrou-se nos partidos com assento parlamentar. Cada um dos partidos na Assembleia Nacional foi solicitado a nomear dois representantes para o IPYF. Até à data, cerca de 1500 jovens já participaram nesta estrutura. Esta inovação combinou o apoio a uma coligação de alas juvenis com uma formação em resolução de conflitos, negociação e advocacia, assim como apoio a uma rede mais ampla. O desenvolvimento de capacidades a nível organizacional foi facilitado por workshops de partilha de conhecimentos, prestação de conselhos técnicos e/ou realização de visitas de estudo. O valor acrescentado do IPYF reside no facto de ter levado a cabo iniciativas ao nível dos condados, incluindo a identificação dos principais desafios que os jovens enfrentam. O relatório que resultou deste exercício foi utilizado para servir de base para as intervenções a nível nacional dos condados.

2) *A criação da Associação dos Jovens Membros da Assembleia do Condado do Quénia (KYMCA) em 2018.* Trata-se de uma plataforma que permite expressar as necessidades dos jovens e sua representação nas 47 assembleias dos condados que são um meio para expressar as necessidades dos jovens dentro dos condados e defender suas prioridades de desenvolvimento a nível nacional. Com o apoio do IPYF e com a assistência técnica de um especialista contratado pelo NDI, a KYMCA produziu um relatório de análise de lacunas que serviu de base para as principais actividades de advocacia dirigidas aos intervenientes que são o governo, o sector privado, as OSC e parceiros de desenvolvimento. Estas questões compreendem o desenvolvimento do sector da educação, o desemprego, má governação e corrupção, pobreza e dificuldades económicas e etnicidade e política étnica.

**Resultados:**

Mobilização com êxito da juventude para participar no processo eleitoral. A estrutura da IPYF contribuiu para a mobilização da juventude e para o esforço de registo de eleitores.

Melhoria das competências dos jovens por meio da aprendizagem entre pares na sequência do programa de intercâmbio com os jovens da Noruega e da Serra Leoa.

Os membros das alas juvenis formados desenvolveram capacidades para a resolução não violenta de conflitos. A IPYF publicou uma declaração conjunta renunciando à violência eleitoral.

A mudança da orientação dos jovens que passa de uma política baseada na personalidade para uma política baseada nos problemas.

Melhoria da responsabilidade política em função do aumento da consciência, capacidade e voz dos jovens representados pelas estruturas do IPYF e da KYMCA.

**Lições do IPYF e da KYMC**

A introdução de uma política centrada nos problemas funciona bem com os jovens porque eles são mais receptivos do que os adultos.

Uma iniciativa juvenil interpartidária cuidadosamente planificada e executada, pode ser uma ferramenta eficaz para o reforço das capacidades dos jovens e para a sua participação construtiva nos processos políticos e eleitorais. O grande número de jovens legisladores nas assembleias distritais, actualmente 1027, dá à KYMCA um enorme potencial para influenciar activamente programas e políticas com grande impacto no bem-estar dos jovens quenianos a nível distrital e nacional.

Há necessidade de apoio financeiro e técnico estável para apoiar as alas juvenis.

Os jovens não respondem tão bem às palestras como respondem às actividades. A concepção de intervenções como o apoio às asas jovens dos partidos políticos deve ter em conta a experiência prática. O envolvimento da KYMCA na análise orçamental real e na avaliação prática das dotações e despesas é um caso exemplar.  
 O apoio de nível de NDI à KYMC permitiu a esta última aprender com a prática.

Argumentos bem fundamentadas e pesquisadas têm maior probabilidade de serem aceites pelas partes interessadas visadas. Portanto, a capacitação em pesquisa e desenvolvimento de políticas é fundamental.

|  |
| --- |
| **Principais considerações**   * *O sucesso de uma intervenção dirigida às asas jovens depende do contexto do país e dos sistemas partidários. A intervenção pode não funcionar bem onde há uma competição política feroz e relações interpartidárias quebradas. Também pode não funcionar se for introduzido durante um período eleitoral, uma vez que os partidos estão em modo de campanha combativa.* * *A maioria das constituições dos partidos políticos prevê o estabelecimento de alas jovens como órgãos integrais dos partidos. Portanto, é necessário o consentimento prévio e expresso dos partidos políticos para garantir o sucesso da intervenção. O NDI trabalhou com as partes para nomear representantes do IPYF.* * *Os partidos políticos devem ser encorajados a assegurar uma representação equilibrada de género e a inclusão de pessoas com deficiência (DTD) em estruturas interpartidárias semelhantes às do IPYF.* * *As organizações que apoiam as ligas juvenis devem manter uma postura não partidária para que possam ser aceites por todos os partidos políticos e aumentar universalmente a participação dos jovens.* * *Contrariamente aos ditames da Carta da Juventude Africana, os membros das alas jovens em alguns países não têm necessariamente entre 15 e 35 anos de idade. Isto significa que a intervenção só pode funcionar se for dirigida ao beneficiário certo, e não a qualquer pessoa que esteja na ala juvenil.* * *A pobreza, a marginalização política e outros factores económicos que inibem a participação dos jovens no continente podem levar a uma alta rotatividade de jovens membros das alas, seja porque estão desiludidos, seja porque estão à procura de oportunidades econômicas. Isto significa que o apoio às asas jovens pode nem sempre produzir os resultados desejados se for feito de forma isolada. Outras medidas, incluindo o atendimento às necessidades sócio-econômicas dos jovens, devem ser abordadas.* |

|  |
| --- |
| **3. Adoptar uma programação inovadora para amplificar a voz dos jovens** |
| Estes podem incluir:   1. Desenvolver programas inovadores que apoiem a voz e a escolha dos jovens. Isto deve ser prático, ligar diretamente a participação dos jovens ao desenvolvimento e abordar os problemas sociais e comunitários. 2. Desenvolvimento de campanhas de informação específicas para jovens sobre democracia e direitos e valores democráticos e que visem encorajar a realização de roadshows sobre processos eleitorais. 3. Reforço da capacidade das organizações juvenis na realização de roadshows sobre processos eleitorais, tais como a educação dos eleitores. 4. Apresentando elementos que utilizam plataformas de meios de comunicação modernos para reforçar a voz dos jovens. Plataformas das redes sociais como Facebook, Twitter, mensagens de texto, vídeos promocionais, podcasts e blogs ajudam os jovens a serem os formadores da narrativa do processo político e eleitoral. |

****

**Folheto de Apoio 6:** Estudo de caso selecionado sobre estratégias para a adoção de programação inovadora para ampliação da voz dos jovens

|  |
| --- |
| **Principais Considerações**   * *O uso das artes visuais é eficaz para captar a atenção de uma série de intervenientes políticos e eleitorais* * *O uso de artes virtuais como estratégia permite aos jovens lidar com questões sensíveis como assédio sexual.* * *Ao empregar a estratégia das artes criativas, esteja atento aos factores sócio-políticos, culturais e legais que se obtêm no país.* * *As mensagens transmitidas através desta estratégia mostram como as mensagens eram vistas como marginalmente aceitáveis desde que não tivessem mensagens políticas fortes.* |

|  |
| --- |
| 1. **Utilização de artes criativas** |
| As artes têm sido e continuam a ser fundamentais para quebrar barreiras, seja na saúde ou nas arenas políticas. As artes são formas de expressão que utilizam vários meios para invocar a imaginação e a acção para uma causa estabelecida ou para inspirar uma perspectiva de atitude diferente. Um aspecto chave que as artes abordam é a capacidade de cortar através das diferenças estáticas e proporcionar uma fuga comum que rompe barreiras. As formas de arte incluem:   * 1. Palavra falada (poesia, fala e conteúdo lírico), exposições visuais (pintura, escultura e imagens).   2. Artes cénicas (sátira-drama, dança, representação). |

**Folheto de Apoio 7: Estudo de caso selecionado sobre o uso da estratégia de artes criativas**

**Estudo de caso: Usando plataformas criativas para melhorar as competências dos jovensCre8 East Africa, Amka (Wake Up) Project(Tanzania)**

**Problema:** Falta de abordagens criativas para o empoderamento dos jovens, visando crianças e jovens que costumavam ser desabrigados e aqueles que viviam nas ruas.

Estratégia:

Uso de artes criativas dirigidas a beneficiários que vão desde os adolescentes: 10 - 20 anos de idade e adultos jovens: 20 - 25 anos de idade. As actividades incluíram workshops de dança, teatro, artes visuais, música, malabarismo, acrobacia, figurino, técnicas de teatro, vídeo e fotografia, discussões em grupo de foco (FGD). Edifício de histórias para o teatro (de rua), ensaios, espetáculos.

Foi dada especial atenção à explicação do processo de aprendizagem criativa ao formador/professor envolvido e à sua orientação para desenvolver a sua compreensão durante o projecto. A maioria dos membros da equipa estava habituada a trabalhar num ambiente em que os professores 'ensinam' e os alunos seguem instruções. Na abordagem Cre8 é a jornada de descobrir, experimentar e ajudar uns aos outros (formação de pares) que é central e os professores/formadores, experientes e habilidosos como são, precisam de facilitar esse processo na abordagem Cre8 em vez de se colocarem a si próprios e ao seu "profissionalismo" em primeiro plano. Desta forma eles são importantes no processo criativo, mas o processo criativo é chave em si mesmo.

**Resultados:**

Formação com êxito de um grupo de jovens na concepção e realização de um espetáculo multidisciplinar baseado em histórias da sua própria comunidade (crianças e jovens que vivem nas ruas).

Formação com êxito de um grupo central de líderes jovens para sustentar a iniciativa.

Resultados positivos com muitos beneficiários encontrando coisas significativas a fazer após o projecto. Eles começaram um grupo de performance de dança, uma escola de artes comunitárias e um festival anual Cre8 para crianças e jovens que vivem nas ruas.

**Lições:**

O projecto Cre8 foi uma parceria entre três entidades, nomeadamente, Cre8 East Africa (ONG com sede na Holanda), YADEN (ONG com sede no Quénia, pan-africana) e Mkombozi (ONG com sede na Tanzânia). Portanto, o planejamento cuidadoso, a colaboração e a abordagem criativa de aprendizagem entre pares produzem resultados positivos.

Fonte: ICEnet (2021)

|  |
| --- |
| **Principais considerações**  *Trabalhar com um grupo tão grande e diversificado e sob a pressão de ter que desenhar e produzir um espetáculo com um grupo tão grande de participantes requer várias habilidades, inclusive:*   * *Compreender os antecedentes culturais das pessoas envolvidas. Questões como ser direto/indireto, cronometragem e prioridades podem diferir de uma cultura para outra e essas diferenças podem ser ainda maiores entre indivíduos.* * *Ser rigoroso na estrutura e fácil com as pessoas.* * *Ser capaz de organizar um projecto de forma eficaz e eficiente e demonstrar maturidade na organização de uma equipa/projecto multicultural desafiante muito bem.* |

**Enumere alguns dos aspectos essenciais que está a extrair deste módulo**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# **MÓDULO 3:** Participação dos Jovens no Ciclo Eleitoral

**MODULE 3**

**TEMPO ATRIBUÍDO EM MINUTOS**

**210 minutos**

**SÍNTESE DO MÓDULO**

As eleições são um processo composto por três fases cíclicas interligadas (fase pré-eleitoral, eleitoral e pós-eleitoral) e sub-componentes. Os diferentes actores, entre os quais os jovens, devem participar na formação dos diferentes componentes do ciclo eleitoral. A focalização excessiva dos jovens sobre as actividades do dia das eleições fez omitir processos importantes antes e depois das eleições que realmente definem o resultado das eleições. Para agregar valor ao processo eleitoral, os jovens devem compreender e familiarizar-se com o ciclo eleitoral para permitir uma participação efectiva. O módulo 3 centra-se no desenvolvimento das capacidades dos jovens e organizações juvenis para explorar formas criativas de aumentar e manter o seu valor participativo ao longo do ciclo eleitoral.

## Tema 1: Compreender o Ciclo Eleitoral

**Objectivos Pedagógicos** Explicar aos participantes a abordagem do ciclo eleitoral e aumentar a sua capacidade para participarem no ciclo eleitoral.

Etapa 1: **Discussão geral:** O facilitador irá pedir-lhe para explicar um ciclo eleitoral e mencionar as suas diferentes fases e componentes. Explique também qual das fases recebe muita atenção ou tem mais actividades públicas no seu país e porquê?

Etapa 2: O facilitador introduzirá o ciclo eleitoral para explicar que, ao contrário da percepção popular, uma eleição não é um evento que ocorre em um determinado dia de votação. As eleições são compostas pelas fases pré-eleitoral, eleitoral e pós-eleitoral, bem como em vários componentes sequenciais em cada fase.

**Folheto de Apoio 8: Componentes do Ciclo Eleitoral**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Fase pré-eleitoral** | **Fase eleitoral** | **Fase pós-eleitoral** |
| * Elaboração do Orçamento * Calendário Eleitoral e Planos de Trabalho Operacionais * Delimitação * Contratação Pública de Obras, Bens e Serviços * Formação operacional para funcionários eleitorais * Registo dos eleitores * Registo de partidos políticos * Contactos com os vários intervenientes * Financiamento de partidos políticos * Educação cívica e eleitoral | * Processo de Nomeação * Processo de campanha (resolução e coordenação de diferendos) * Assembleias de voto * Boletins de voto, urnas de voto * Distribuição de materiais eleitorais * Observação de sondagens * Monitorização e observação * Sondagem * Contagem * Tabulação de resultados * Transmissão de resultados * Anúncio dos resultados gerais * Reclamações e recursos | * Auditorias * Reformas legais * Investigação * Actualização dos cadernos eleitorais * Reforma dos sistemas eleitorais * Fortalecimento institucional e desenvolvimento profissional |

****

**Folheto de Apoio 9: Componentes do Ciclo Eleitoral**





Etapa 3: **Trabalhem nos grupos designados e sigam as instruções do Facilitador sobre o exercício do ciclo eleitoral.**

**Etapa 4: Apresente o seu trabalho de grupo no plenário**

## Tema 2: Levantamento dos Intervenientes Eleitorais

**Objectivo Pedagógico:** Permitir que os participantes possam mencionar os vários intervenientes eleitorais, explicar o papel e como a juventude se relaciona com cada um desses intervenientes.



Etapa 1: **Discussão geral:** O facilitador irá pedir-lhe para mencionar os intervenientes no processo eleitoral no seu país. Explique se:

* Estes intervenientes estão envolvidos ao longo de todo o ciclo eleitoral? Se não, porquê?
* Os jovens fazem parte dessas desses intervenientes? Explique a sua resposta.

****Etapa 2: O facilitador explicará que o ciclo eleitoral envolve vários intervenientes eleitorais que são responsáveis pela execução dos seus vários componentes. É importante que os jovens conheçam cada interveniente e suas responsabilidades. Essa informação é fundamental para melhorar a participação dos jovens no processo eleitoral. Os intervenientes são:

* Eleitorado
* Parlamento
* Líderes tradicionais
* Organizações da sociedade civil (incluindo organizações lideradas por jovens)
* Organizações religiosas
* Comunicação Social
* Comissões Constitucionais
* Polícia
* Departamentos do Governo
* Observadores nacionais, regionais e internacionais



**Etapa 3: Trabalhem nos vossos grupos designados** para discutir as funções específicas dos intervenientes cima mencionados. Os papéis identificados devem estar de acordo com os vários componentes do ciclo eleitoral nos folhetos de apoio 8 e 9.

**Etapa 4:** Apresente o seu trabalho de grupo aos facilitadores e siga as próximas instruções nesta sessão, incluindo, agrupamento de participantes, brainstorming sobre a omissão de participantes futuros, e discussão em grupo sobre acções de participação dos jovens ao longo do ciclo eleitoral.

**Etapa 5:** O facilitador introduzirá uma Folha de Apoio sobre possíveis estratégias para a participação dos jovens no ciclo eleitoral.

**Folha de Apoio 10 (A): Possíveis estratégias para a participação dos jovens no ciclo eleitoral**

|  |  |
| --- | --- |
| **Possíveis estratégias para a participação dos jovens no ciclo eleitoral** | |
| **Processo de reformas eleitorais** | Identificar as lacunas nas diferentes componentes do ciclo eleitoral, dialogando e fazendo apresentações formais ao Organismo de Administração Eleitoral e a outros intervenientes principais tais como o parlamento, o ministério da juventude e os partidos políticos sobre possíveis intervenções para assegurar a integridade eleitoral. Os jovens podem defender a inclusão na gestão e no ciclo eleitoral por parte do organismo de administração eleitoral. Os jovens podem também empreender reformas legais para colmatar lacunas, tais como quotas para a participação dos jovens. |
| **Delimitação de limites:** | Participação em consultas dos intervenientes sobre delimitação de fronteiras. Os jovens podem:   1. Efectuar investigações sobre a delimitação eleitoral e colaborar com o organismo de administração eleitoral para assegurar que a delimitação seja efectuada utilizando um critério objectivo que garanta a transparência, equidade, imparcialidade e integridade do exercício. 2. Estabelecer parcerias com o organismo de administração eleitoral em programas de sensibilização pública, especialmente centrados nos jovens de diferentes comunidades, para que compreendam como os limites propostos os afectam em termos de prestação de serviços. 3. Realizar um exercício de levantamento dos focos de conflito no que respeita à delimitação de fronteiras e realizar formação pró-activa dirigida aos jovens nessas áreas, a fim de prevenir possíveis conflitos comunitários. |
| **Educação cívica e eleitoral** | Atacar os obstáculos existentes à participação dos jovens na educação cívica e eleitoral por meio da promoção do conhecimento e compreensão da democracia eleitoral e do processo eleitoral. As actividades podem ser:   1. Identificação de áreas onde existe fraca participação dos jovens nas eleições e realização de roadshows de educação cívica e eleitoral nessas áreas para motivar os jovens a participar. 2. Realização de acções de formação destinadas aos jovens para lhes permitir concorrer a cargos electivos a nível local, regional e nacional. Uma formação dessa natureza deve incluir as funções e responsabilidades de um deputado ou membro das legislaturas provinciais, distritais e locais. As disposições legais e institucionais relativas aos representantes públicos eleitos em todas as esferas de governo. 3. Estabelecer parcerias com o organismo de administração eleitoral, as organizações da sociedade civil e as empresas para reforçar a mensagem da educação cívica e eleitoral e maximizar os recursos limitados. 4. Desenvolver materiais de sensibilização para educação cívica e eleitoral e empacotá-los de forma inovadora e atractiva para o grupo alvo. Isto pode também implicar a utilização de plataformas digitais como o Facebook e o Twitter. |
| **Campanhas de registo de eleitores** | Encorajar os jovens habilitados a votar para se registarem de modo a aumentar a afluência dos jovens e contribuir para a participação geral dos eleitores. As acções podem ser:   1. Realização de inquéritos para avaliar os obstáculos e os factores inibidores da participação dos jovens no registo eleitoral e dialogar com o organismo de administração eleitoral 2. Formação dos jovens sobre processos e procedimentos de registo eleitoral e criação de um corpo suficiente para serem recrutados como agentes de registo eleitoral pelo organismo de administração eleitoral. 3. Desenvolver mensagens de campanha de registo de eleitores e utilizar as plataformas tradicionais e modernas dos meios de comunicação social para atingir a juventude em todo o país. 4. Estabelecer parcerias com o organismo de administração eleitorale as organizações da sociedade civil nas iniciativas de promoção do registo de eleitores, a fim de garantir mensagens e abordagens adequadas aos jovens. |
| **Gestão de conflitos** | Aproveitar o potencial da juventude na mitigação de conflitos relacionados com as eleições. Os jovens são vítimas e perpetradores de conflitos violentos durante as eleições, por isso os jovens têm de o fazer:   1. realizar um exercício de mapeamento de conflitos no ciclo eleitoral para identificar potenciais desencadeadores de conflitos, actores. 2. desenvolver programas de gestão de conflitos centrados na juventude para o período pré-eleitoral, eleitoral e pós-eleitoral. 3. Organizar programas de intercâmbio de aprendizagem entre pares em todas as províncias e com os jovens de outros países, a fim de desenhar as melhores práticas na gestão de conflitos relacionados com as eleições. 4. Organizar uma formação de formadores em gestão de conflitosa fim de constituir um leque de gestores de conflitos em todo o país. |
| **Sondagem e observação eleitoral** | Participação na gestão dos processos de sondagem. As actividades podem ser:   1. Criação de um grupo de potenciais agentes eleitorais mediante a formação dos jovens em processos e procedimentos de pré-eleitorais, eleitorais e pós-eleitorais, e a utilização desse grupo de agentes para um possível recrutamento como pessoal eleitoral temporário. 2. Formação e destacamento dos jovens como observadores eleitorais nacionais para reforçar a responsabilidade e integridade das eleições. |
| **Avaliação pós-eleitoral** | Avaliando o ciclo eleitoral em termos do que funcionou, do que não funcionou. Especificamente, os jovens devem:   1. Avaliar se o processo eleitoral está em conformidade com o quadro legal e o código de conduta do país, os padrões de referência regionais, continentais e internacionais para eleições credíveis e sugerir medidas a serem tomadas para enfrentar os desafios. 2. Conduzir uma análise comparativa dos relatórios de observação nacionais, regionais, continentais e internacionais sobre as eleições e compilar um conjunto de recomendações-chave a serem seguidas com o organismo de gestão eleitoral e os principais intervenientes. |

**Folheto de Apoio 10 (B): Possíveis estratégias para a participação dos jovens no ciclo eleitoral**

**Estudo de caso: Programa de Amigos do Voto - Youth Empowerment and Transformation Trust (YETT) (Zimbabwe)**

**Problema:** Baixa participação dos jovens no processo eleitoral, especialmente durante o processo de Registo Biométrico de Eleitores (BVR) que foi introduzido pela primeira vez durante o período que antecedeu as eleições de 2018. O BVR foi o primeiro sistema de registo sistemático de eleitores do país. No entanto, os jovens estavam cépticos quanto à sua credibilidade e geralmente ignoravam os requisitos e o período de registo. Também não estavam bem informados sobre o processo eleitoral, incluindo a razão pela qual têm de votar, a diferença entre o voto por zona e o voto por mesa de voto e qual dos dois seria utilizado para as eleições de 2018.

Estratégia: **Utilização das plataformas mediáticas tradicionais e modernas para aumentar a participação activa positiva e pacífica da juventude no processo eleitoral de 2018.**

Isto implicou várias iniciativas.

Realização de CVE sobre o registo eleitoral através das organizações membros da rede YETT, parcerias com outras ONGs que trabalham em eleições, colaboração com a Comissão Eleitoral do Zimbabwe (ZEC). Ao longo do processo de registo de eleitores por fases, os jovens foram chamados a registar-se para votar.

Conceptualização da iniciativa "Amigos de Votação" dirigida a jovens habilitado a votar nas eleições de 2018. As actividades realizadas foram:

Utilização de tempo de antena especialmente em estações de rádio provinciais fora de Harare, como Hevoi FM (Masvingo), 98.4FM Midlands, Patsaka-Nyami-Nyami FM (Kariba), Breeze FM (Victoria Falls) para discutir o sistema BVR e o processo eleitoral como um todo.

Organização de sessões telefónicas de rádio onde os jovens eram educados sobre o sistema BVR e encorajados a levar consigo os seus amigos às assembleias de voto no dia das eleições.

Produção de programas de rádio de desenhos animados que apresentam diferentes cenários onde um amigo pode encorajar outro amigo a ir votar.

**Resultados:**

Aumento do registo eleitoral dos jovens. Houve 2.376.000 jovens registados para as eleições de 2018, em parte devido a esta intervenção. Foram registados 5.788.770 eleitores jovens no total em todo o país.

aumento da acção da vontade e capacidade dos jovens de agirem individual e colectivamente no exercício do seu direito democrático de se registarem como eleitores e de votarem.

Ampliação do alcance da campanha dos Amigos do Voto, onde o programa de rádio foi alcançado através do programa de rádio dos Amigos do Voto e das rádios comunitárias.

**Lições:**

Usando métodos de mensagens e plataformas apropriadas que os jovens possam relacionar para aumentar a recepção da mensagem, levando a uma maior participação. A esmagadora iniciativa de votação dos jovens Buddies é um exemplo disso.

Aumentar os números para a participação dos jovens é apenas uma parte do puzzle. A outra é garantir a alta qualidade da sua participação através do desenvolvimento de capacidades. Caso contrário, os jovens tornam-se vulneráveis a abusos por parte das elites políticas.

O apoio a organizações juvenis através da colaboração com organizações de redes fortalece a voz dos jovens e garante a utilização eficiente de recursos financeiros limitados.

Visar as organizações juvenis deve implicar trabalhar através de redes comunitárias porque estas são as mais próximas das comunidades e, portanto, não têm dificuldades em aceder às comunidades. Essas redes também são críticas para as atividades de observação eleitoral nacional.

## Tema 3: Quadro legislativo para as eleições

**Objectivos Pedagógicos** Permitir aos participantes nomear as várias legislações que orientam as eleições e os processos eleitorais no seu país.



**Etapa 1: Discussão geral.** O facilitador pedir-lhe-á que indique o quadro legislativo que rege as eleições no seu país. Existem leis diferentes para as eleições das autoridades nacionais e locais?

**Etapa 2:** **Trabalhe no seu grupo designado:** Utilizando a Folheto de Apoio 2:



1. identificar a legislação nacional e as disposições específicas nela contidas que dizem respeito às diferentes componentes do ciclo eleitoral.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. explicar se há disposições para o papel do jovem nas disposições legais identificadas e indicar se você observou casos de não aderência às disposições identificadas e, em caso afirmativo, o que aconteceu?

**Etapa 3:** **Apresente o seu trabalho de grupo ao plenário**

**Etapa 4: Discussão geral:** Indique as exclusões legislativas que inibem a participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais que você conhece. Explicar porque são factores dissuasores e como devem ser tratados. 

**Etapa 4:** O facilitador irá apresentar-lhe um estudo de caso sobre como superar as barreiras legislativas.

**Folheto de Apoio 11: Estudo de caso seleccionado sobre a superação das exclusões legislativas**

|  |
| --- |
| ***Principais considerações***  **Estudo de caso: campanha #NotTooYoungToRun -YIAGA África (Nigéria)**  **Problema:** Exclusão legislativa dos jovens em disputa eleitoral para Presidente, Câmara dos Deputados e Casa de Assembleia do Estado.  Estratégia:  Utilização de plataformas digitais e aproveitamento do poder dos números jovens para que as políticas de exclusão na constituição sejam corrigidas. As atividades da campanha #NotTooYoungToRun estão incluídas: (a) lobbying do parlamento através de plataformas físicas e digitais. (b) Conduzir educação cívica sobre o registo de eleitores, bem como oferecer informações sobre a importância de votar como se registar para votar. (c) Usando hashtags cativantes para mobilizar os jovens a se registrarem para votar, verificar o status de seu registro e votar no dia da votação.  **Resultados:**  #NotTooYoungToRun Act of parliament that was passed on 31 May 2018 to reduce the age barrier for youth to run and hold elective political office.  Devido à promulgação da Lei #NotTooYoungToRun, os jovens puderam concorrer a cargos eletivos e desde então tem havido um aumento no número de jovens parlamentares.  Escalada do #NotTooYoungToRun a um nível global pela ONU.  Aumento da demanda por inclusão de jovens em outros espaços fora da política. A Lei #NotTooYoungToRun é usada como referência na promoção da inclusão dos jovens.  **Lições:**  O uso das redes sociais, mensagens e campanhas pode alcançar um público mais amplo, permitindo um maior apoio à acção e coordenação pública.  O sucesso do uso da estratégia das plataformas digitais depende de como as questões religiosas, políticas e outras questões de diversidade são geridas entre os grupos de jovens. Nenhum esforço deve ser poupado para garantir que todos sejam mobilizados por trás da diversidade.  A identificação de campeões como o Presidente do Parlamento e a colaboração com os partidos políticos e o executivo deram credibilidade à campanha #NotTooYoungToRun.   * *As iniciativas que pedem mudança são muitas vezes vistas e interpretadas como confrontação por alguma elite política. Portanto, há necessidade de adotar métodos de engajamento não ameaçadores para que o valor agregado da iniciativa seja reconhecido.* * *Um pré-requisito para o sucesso da estratégia das plataformas digitais é a alfabetização digital. A falta de alfabetização digital pode quebrar a estratégia das plataformas digitais.* * *As questões de governança e eleições compreendem aspectos de engajamento político e elemento de soluções. Portanto, os hashtags não são necessariamente uma panaceia para tudo. Pode haver casos em que eles não são eficazes por si só.* * *A conectividade móvel é essencial para o acesso digital. Entretanto, outras inovações devem ser adotadas onde as aplicações podem funcionar tanto no modo online como offline para contornar os desafios de conectividade.* |

**Enumere alguns dos aspectos essenciais que está a extrair deste módulo**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# **MÓDULO 4:** Liderança

**MODULE 4**

**TEMPO ATRIBUÍDO EM MINUTOS**

**210 minutos**

**SÍNTESE DO MÓDULO**

Liderança é sobre mentalidade, habilidades, carácter básico, desempenho que pode levar a resultados de mudança. A qualidade da liderança tem um impacto directo na eficácia dos jovens nos processos políticos e eleitorais. Também afeta a motivação, a visão e a participação. O Módulo 4 focaliza o desenvolvimento da capacidade dos líderes juvenis para a participação em processos políticos e eleitorais.

## Tema 1: Compreender a Liderança

**Objectivo Pedagógico:** Melhorar as habilidades de liderança dos participantes, atributos e valores que podem apoiar a participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais.

**Etapa 1: Num debate geral** - O facilitador pedir-lhe-á para definir liderança e mencionar as competências de liderança que conhece. Explique por que motivo essas competências são essenciais para a participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais. 

**Etapa 2:** O facilitador irá **Explicar** que a liderança tem como objectivo a influenciar, motivar e permitir que outros contribuam para a eficácia e sucesso da causa em que estão envolvidos. A liderança requer um conjunto de competências que podem ser adquiridas através de workshops de formação formalizados e que também podem ser aprendidas através da socialização e da prática diária.

Há seis habilidades vitais de liderança exigidas pelos jovens.

|  |
| --- |
| 1. Habilidades de pensamento crítico necessárias para analisar e racionalizar a informação e tomar decisões informadas.   b) Habilidades de resolução de problemas essenciais para lidar com os intermináveis problemas sociais e de serviços que os jovens enfrentam no dia-a-dia.  c) Habilidades básicas de relacionamento para administrar melhor os relacionamentos. Esta habilidade permite-lhes lidar com a coexistência e a diversidade social.  d) Habilidades básicas de organização em termos de recursos, oportunidades, pessoas e atividades.  e) Voluntariado ou habilidades de serviço para poder dar tempo para o bem das comunidades e aprender a se relacionar, organizar e dialogar com as pessoas.  f) Capacidade de comunicação para adquirir competências básicas de análise para comunicar claramente os seus pensamentos. Os jovens devem distinguir entre a capacidade de falar e a capacidade de comunicar. |



Passo 3: trabalhem em seus grupos designados para preparar uma dramatização onde um membro do grupo é o líder que exibe diferentes qualidades de liderança e o resto dos membros atuam como membros do grupo de jovens.

**Etapa 4: Faça a sua peça de teatro no plenário e explique em seguida:**

a) Que qualidades de liderança observou que o líder praticou durante esta peça de teatro?

(b) O que poderia o líder ter feito de diferente?

**Etapa 5:** O facilitador introduzirá uma Folha de Apoio sobre possíveis estratégias para a construção de capacidades de liderança juvenil para a participação em processos políticos e eleitorais.

**Folheto de Apoio 12: Possíveis estratégias para a capacitação da juventude em liderança juvenil**

|  |  |
| --- | --- |
| **Estratégia** | **Pormenores** |
| **Capacitação** | O desenvolvimento de competências de liderança precisa de prática e daí a necessidade de um programa estruturado de capacitação que compreende uma série de workshops de formação e integração por meio de formação no local de trabalho. Os participantes devem ser avaliados após cada nível de formação antes de passar para o próximo nível. |
| **Adopção de metodologias inovadoras** | A liderança juvenil requer uma inovação nas metodologias, pois os jovens são também indivíduos com diferentes competências. Estas metodologias devem ter em conta as diferentes vozes dos jovens. Para garantir a participação, a liderança dos jovens pode igualmente criar uma "marca" de participação dos jovens que distinga o aspecto positivo e inclusivo da participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais. Uma marca dessa natureza deve fazer eco no seio dos jovens, ao mesmo tempo em que transmite mensagens importantes aos cidadãos em geral. |
| **Encorajar a liderança e a mentoria** | O aspecto positivo sobre a juventude é a oportunidade de construir e cultivar. Por exemplo, a criação de núcleos de jovens em comunidades e instituições escolares e do ensino superior permite aprender e reforçar as capacidades de liderança. A mentoria também desempenha um papel particularmente importante no desenvolvimento de líderes juvenis. Fornece uma plataforma de interrogação, aprendendo com a experiência e a construção de competências para indivíduos bem fundamentados com capacidade para ocupar cargos e grupos diversificados. No contexto africano - não se trata de papéis patriarcais dos mais velhos, mas sim de uma transmissão de conhecimentos que permita à geração mais jovem uma plataforma de descolagem para uma participação efectiva. Uma das formas inovadoras de o conseguir é organizar uma série de diálogos intergeracionais entre os antigos (experiência) e os jovens (novas visões). A série de diálogos intergeracionais poderia tornar-se uma plataforma nacional para a convergência de opiniões e lições, tanto para os mais velhos como para os jovens. |
| **Estabelecer recursos que ajudem na capacitação de líderes juvenis em África** | Considerando a escassez de recursos para o desenvolvimento da liderança, organizações e líderes juvenis podem estabelecer recursos para o desenvolvimento de capacidades e mentoria através do uso de plataformas digitais que auxiliam:   * + - 1. aprendizagem contínua e evolução dos líderes.       2. capacidade de ter os recursos de aprendizagem de outros líderes juvenis nacionais, regionais e continentais.       3. simpósios para jovens líderes em África. |

**Mencione alguns pontos essenciais que você extraiu da capacitação em liderança**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Etapa 6:** O facilitador irá apresentar-lhe um estudo de caso ruandês sobre capacitação e orientação da juventude.

**Folheto de Apoio 13:** Estudo de caso seleccionado sobre capacitação e orientação de jovens.

**Estudo de caso: Programa Nacional de Estágios e de Integração da Juventude (Rwanda)**

**Problema:** Falta de orientação para os jovens.

**Estratégias:** A integração da juventude é uma estratégia para integrar as preocupações, ambições e contribuições dos jovens na concepção, implementação, monitoramento e avaliação e governança em todas as esferas políticas, económicas e sociais.

O Governo do Rwanda emprega uma mão-de-obra em grande parte jovem, com 44,5 por cento dos funcionários públicos com menos de 35 anos e 79 por cento com menos de 45 anos de idade. Em particular, o governo ruandês deu prioridade ao emprego dos jovens como um indicador chave para a integração da juventude em todos os sectores. A Estratégia Nacional para a Transformação do Ruanda estabelece uma meta clara para a criação de 1,5 milhões de novos empregos até 2024, enquanto continua a fazer investimentos para transformar a nação em uma Economia Baseada no Conhecimento. Como tal, o desenvolvimento de competências e o emprego são importantes para o governo do Ruanda.

O programa de Estágio facilita uma saída bem sucedida do programa de Estágio Profissional, e após a colocação dos serviços. Com base nisso, o Conselho de Desenvolvimento do Ruanda (RDB) desenvolveu um novo portal de competências e empregos que fará a ponte entre empregadores e pessoas à procura de trabalho e gerará uma base de dados central de competências. Estas melhorias melhoram muito o acesso do governo ao conjunto de jovens qualificados que estão dispostos a servir no sector público, o que é vital para a construção de um gasoduto formalizado de funcionários públicos capazes.

**Resultados**

Um grande número de jovens se integra em todos os departamentos e sectores da economia. Um total de 7 954 graduados, dos quais 48% eram mulheres, foram acomodados no programa de estágio entre 2017 e 2020.

Criação de formação no local de trabalho e melhoria das competências dos jovens e da competitividade para o emprego.

**Lições**

A liderança governamental e a vontade política são fundamentais para garantir a inclusão dos jovens nas esferas política, económica e social.

A inclusão dos jovens não é o domínio exclusivo da pastoral juvenil. Exige uma abordagem envolvendo múltiplos actores em que todos os Ministérios do governo a adoptem como política pública.

**Fonte: O Instituto Africano de Liderança 2020**

|  |
| --- |
| **Principais Considerações**   * *A inclusão da juventude deve ser consagrada nos documentos estratégicos nacionais. No caso do Ruanda, a Estratégia Nacional para a Transformação (2018-2024) e a Estratégia Nacional de Desenvolvimento de Competências e Promoção do Emprego (2019-2024) são documentos estratégicos fundamentais.* * *Os recursos intersetoriais que incluem o setor privado, as OSC e o governo são importantes para facilitar a integração eficaz dos jovens e programas de mentoria.* |

## Tema 2: Tipos de liderança

**Objectivo Pedagógico:** Familiarizar os participantes com os diferentes tipos de liderança e o seu impacto na participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais.

**Etapa 1:** Brainstorming - O facilitador lhe pedirá para nomear os tipos de liderança que você conhece e indicar como cada tipo impacta na participação dos jovens.

**Etapa 2:** O facilitador irá explicar que os tipos comuns de líderes são visionários, coaching, filiados, democráticos e líderes de comando (Shale 2009):

|  |  |
| --- | --- |
| **Tipo de liderança** | **Atributos** |
| **Liderança Visionária** | Este tipo de liderança é empática, explica porquê e como os esforços das pessoas contribuem para o sonho, e move as pessoas para um sonho partilhado. |
| **Liderança em Coaching** | Este tipo de liderança promove a harmonia, aumenta a moral e resolve conflitos, liga os sonhos das pessoas com os sonhos organizacionais e é ideal para ajudar os membros competentes e motivados a melhorar o desempenho. |
| **Liderança Afiliada** | Este é um tipo de liderança de escuta que encoraja e delega, cria harmonia e liga as pessoas umas às outras e é útil para curar fendas numa equipa e proporcionar motivação durante tempos de stress. |
| **Liderança Democrática** | As características neste tipo de liderança são boa capacidade de escuta, trabalho em equipa, colaboração, reconhecimento de contributos individuais e capacidade de obter compromisso através da participação. Reforça as competências de liderança |
| **Liderança Pace-Setting** | As características deste tipo de liderança incluem uma forte vantagem a alcançar, baixa empatia e colaboração, e micro-gestão. Ele percebe desafios e objetivos emocionantes e obtém resultados de alta qualidade de pessoas motivadas. |
| **Liderança Comandante** | Este tipo de marca de liderança inclui um controlo apertado e ameaçador. Contamina a disposição de todos e afasta os talentos. |

**Etapa 3: Trabalhem nos grupos designados:** Faça **uma peça de teatro** sobre o tipo de liderança que lhe foi atribuída. Um voluntário do grupo deve desempenhar o papel de líder enquanto outros actuam como o público no seguinte cenário. 

***Cenário:*** *Um membro do grupo faltou às reuniões e chegou tarde para as actividades e também parecia muito cansado e triste. Cada actor dos grupos deve demonstrar como abordariam a situação (Save the Children 2016).*

**Etapa 4:** Apresente a sua peça de teatro no plenário e, após a dramatização, responda às seguintes perguntas.

1. O que funcionou bem?

2. O que poderia o líder ter feito de diferente?

3. Como é que o líder ideal lidaria com a situação?

4. Um estilo de liderança aparentemente extremamente positivo pode tornar-se negativo se estiver a ser exagerado e não combinado com outros estilos de liderança?

**Etapa 5: Voltem para os vossos grupos designados e sigam as instruções dos facilitadores sobre um exercício de comunicação e colaboração.** 

**Instrução:**

* + 1. **Fique de pé** sobre a folha ou cobertor que lhe foi dado
    2. **Vire a** folha ou cobertor de cabeça para baixo enquanto está em cima dela. O chão à volta da folha é tóxico, o que significa que não pode sair de cima da folha ou tocar no chão.
    3. **Organize uma sessão de informação** quando a actividade terminar, responda a seguinte pergunta:

• Porque é que esta actividade foi difícil?

• Como é que resolveu a dificuldade de virar a folha?

• Alguém assumiu um papel de liderança ou todos resolveram isso juntos?

• O que o leitor aprendeu com a actividade?

**Enumere alguns dos aspectos essenciais que está a extrair deste módulo**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# **MÓDULO 5:** Comunicação e Colaboração

**MODULE 5**

**TEMPO ATRIBUÍDO EM MINUTOS**

**390 minutos**

**SÍNTESE DO MÓDULO**

A comunicação e o engajamento são importantes no apoio às organizações juvenis e parceiros na realização de suas missões e estratégias para a participação dos jovens e no fornecimento de plataformas e mensagens-chave para a aprendizagem dos direitos constitucionais e para ganhar voz. Muitas vezes, as estratégias de comunicação e engajamento são desenvolvidas mais tarde nos processos de planejamento, ao passo que devem ser consideradas como um pilar fundamental para a entrega organizacional. O Módulo 5 foca o desenvolvimento de competências de comunicação e estratégias sobre organizações e líderes juvenis.

## Tema 1: Compreender a comunicação e o diálogo

**Objectivo Pedagógico:**

É importante compreender a diferença e a complementaridade entre comunicação e compromisso.

**Etapa 1:** **Discussão geral -** O facilitador irá fornecer-lhe pedaços de papel e pedir-lhe para anotar as diferenças e semelhanças entre comunicação e o diálogo.

**Etapa 2:** O facilitador partilhará as diferenças e a complementaridade entre comunicação e o diálogo:

|  |  |
| --- | --- |
| **Comunicação** | **Diálogo** |
| * Concentra-se no que dizer e a quem o dizer. | Focaliza-se em quem ouvir e que feedback você procura obter. Outra opinião é que a comunicação é diferenciada pela proximidade: o diálogo é um desporto de contacto, enquanto a comunicação acontece geralmente à distância. |
| **A comunicação envolve:**   * Criar prioridades para a comunicação * Narrativa e mensagens * Identificação de riscos/oportunidades * Partilhar conhecimentos sobre os nossos públicos para melhorar a comunicação * Assegurar que as lições são aprendidas e partilhadas * Demonstrar o impacto do trabalho da organização | **O diálogo requer:**   * Uma mensagem clara e consistente com o nível de informação apropriado * Abertura e honestidade com um tom autêntico * Paixão e conexão * Objectivos, propósito e direcção * Clareza, transparência, medição e responsabilidade |



**Etapa 3: Trabalhando nos seus grupos,** descreva claramente as actividades de comunicação e diálogo da sua organização actual.

**Etapa 4:** Apresente o seu trabalho de grupo no plenário e responda às seguintes perguntas após a sessão de apresentação.

1. A organização está a cumprir eficazmente os seus objectivos de comunicação e envolvimento?

2. O que eles podem identificar como lacunas e desafios para a comunicação e diálogo?

3. O que eles vêem como a importância estratégica da comunicação e do engajamento?

## Tema 2: Desenvolver estratégias de comunicação e diálogo

**Objectivo pedogógico:** Compreender os principais passos e componentes para o desenvolvimento de estratégias de comunicação e diálogo.

**Etapa 1: Discussão geral:** O facilitador irá pedir-lhe para explicar uma estratégia de comunicação e de diálogo.

**Etapa 2: Preste atenção à seguinte apresentação sobre os passos necessários para o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação.**

|  |
| --- |
| **Open BookEtapa 1: A sua situação actual** |
| A parte introdutória da estratégia de comunicação deve descrever brevemente o que a sua organização faz, quais são as suas principais funções e onde opera. Deve também analisar os pontos fortes da sua organização em termos de comunicação - o que tem sido bem sucedido e o que não tem funcionado bem nos últimos cerca de cinco anos. As seguintes ferramentas podem ser utilizadas para ajudar a analisar a situação actual da sua organização.  *a) Análise PEST*  Isto envolve uma listagem dos factores políticos, económicos, sociais e tecnológicos que podem afectar o trabalho da sua organização. Estes podem ser factores positivos ou negativos e devem incluir questões que possam ter um impacto na forma como a sua organização opera. Você deve indicar por que cada fator terá um efeito. b) Análise SWOT  *b) análise SWOT*  Uma análise SWOT implica a listagem dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de sua organização. Pense no que isto significa em termos das suas prioridades de comunicação. Como é que as ameaças podem ser transformadas em oportunidades? Como pode tirar partido dos seus pontos fortes por meio de uma comunicação eficaz?  *c) Análise Sectorial*  Outra ferramenta útil ao avaliar a sua situação actual é olhar para o que outras organizações juvenis e organizações da sociedade civil estão a fazer. Este pode ser um exercício relativamente simples onde você identifica o que outras organizações conseguiram para a participação dos jovens. Tente ser objectivo ao avaliar e analisar os pontos fortes e fracos atuais. |
| **Etapa 2: Objectivos organizacionais e objectivos de comunicação** |
| Qualquer estratégia de comunicação deve reflectir de perto o seu plano organizacional global. Nesta seção, você deve olhar para a visão geral da sua organização e as principais metas e objetivos. Você deve então sugerir como a comunicação pode ajudar a atingir esses objectivos. Além de se referir a objectivos específicos, esta seção deve dar um sentido geral dos princípios de comunicação que sustentam a estratégia e as principais mensagens que a organização quer transmitir. |
| **Etapa 3: Identificação dos intervenientes** |
| Nesta secção, você deve dar uma descrição detalhada dos seus principais públicos - tanto externos quanto internos. Pode também referir-se a potenciais audiências com as quais a sua organização está interessada em se ligar. |
| **Etapa 4: Mensagens** |
| Uma vez identificados os seus públicos, a próxima tarefa é decompor os seus objectivos em mensagens relevantes para cada um desses públicos. Comece pelas audiências que são a mais alta prioridade.  Lembre-se que as suas mensagens-chave devem ser relevantes e apropriadas para o público. A chave no envio de mensagens é a continuidade entre as mensagens. É importante que as suas mensagens estejam sempre ligadas aos seus principais objectivos e valores organizacionais. |
| **Etapa 5: Principais métodos de comunicação** |
| Para cada audiência identificada na sua secção anterior, deve agora indicar os canais mais apropriados para comunicar com eles. Estes podem incluir um boletim electrónico, conferência, workshop, folheto, comunicado de imprensa, evento - ou métodos mais amplos como os meios de comunicação social, as redes sociais e o seu website. |
| **Etapa 6: Plano de Trabalho** |
| Com os seus públicos e principais métodos de comunicação identificados, o próximo passo é elaborar uma tabela que indique as principais actividades de comunicação, orçamento e recursos alocados para a execução da estratégia. O plano de trabalho deve também incluir os prazos propostos e identificar marcos particulares dentro da estratégia. Isto permitir-lhe-á medir passos claros em direcção aos objectivos finais. |
| **Etapa 7: Avaliar o sucesso** |
| A sua estratégia de comunicação deve concluir com uma secção sobre avaliação. Como é o sucesso e como você saberá quando os objetivos tiverem sido atingidos? Aqui você deve indicar as ferramentas que você usará para avaliar várias seções de suas comunicações. Estas podem ser medidas simples, tais como o número de respostas aos boletins eletrônicos, acessos ao seu site. Eles poderiam estar focados em mudanças políticas, por exemplo, será que os principais apelos da sua campanha foram alcançados? Você também poderia incluir medidas de cobertura da mídia; não apenas em termos de volume, mas também em termos de amplitude e profundidade. Com que frequência foram mencionadas as suas mensagens-chave e houve uma mudança na atitude pública sobre questões pelas quais tem feito campanha? |

**Etapa 3 Exercício 1:** trabalhem nos grupos designados para elaborar projectos de comunicação e estratégia de diálogo, com foco especial nas principais mensagens e públicos que você gostaria de alcançar.

**Etapa 4:** Apresente o trabalho de grupo no plenário

**Etapa 5: Exercício 2:** **Reflexão final -** Nos seus grupos, faça uma auto-reflexão sobre o seu papel na comunicação e engajamento dos jovens e sobre o que isso significa para o futuro da sua própria organização. 

**Etapa 6:** Apresente o trabalho de grupo no plenário

## Tema 3: Ferramentas e plataformas de Comunicação e Diálogo

**Objectivo pedogógico:** Descrever a eficácia das plataformas de comunicação para um maior alcance, especialmente nas redes sociais.

**Etapa 1: Discussão geral:** O facilitador irá pedir-lhe que explique as ferramentas e plataformas de comunicação e envolvimento com as quais está familiarizado e que são utilizadas pelas suas organizações ou pelos jovens no seu país. 

**Etapa 2: Análise: Como as redes sociais têm influenciado a comunicação juvenil**

O facilitador em plenário irá perguntar-lhe como as redes sociais mudaram a comunicação na sua organização e a nível pessoal. O facilitador então lhe pedirá para escrever em um pedaço de papel o que você acha que tem sido a influência das mídias sociais nos processos políticos e eleitorais em seu país.

**Etapa 3:** O facilitador irá ilustrar as diferenças na mídia e explicar as várias plataformas de mídia.

****

**Folheto de Apoio 14: Tipos de mídia (plataformas e ferramentas)**

|  |  |
| --- | --- |
| **COMUNICAÇÃO SOCIAL IMPRESSA** | |
| **Categoria** | **Descrição:** |
| Mídia impressa para exibição | Este meio inclui cartazes, gráficos de parede, calendários, e é amplamente utilizado devido à sua acessibilidade. A mídia impressa também goza de excelente longevidade e é inerentemente atraente do ponto de vista visual. |
| Mídia impressa para leitura | Este meio utiliza boletins informativos, brochuras, panfletos, banda desenhada, cadernos. É ideal para controlar a mensagem e permite a comunicação de uma história ou mensagem mais complicada e detalhada de forma lúcida. |
| Comunicação impressa para uso com grupos | Este meio utiliza, entre outras coisas, cartões e quadros de folhas móveis. Tem a capacidade de comunicar entre classes e línguas. |
| **MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS** | |
| Jornais e Revistas | Este meio é a forma mais difundida de comunicação política.  Pode ser utilizado para apresentar novas histórias, crónicas ou anúncios. É considerado muito útil para atingir um grande público e é considerado permanente e muito influente. |
| Rádio | Este meio é utilizado para anúncios, eventos e espectáculos. Permite atingir um grande público. Possui excelente acessibilidade e pode ser utilizado para optimizar o alcance da campanha até o nível da base. Permite igualmente uma reacção imediata do público e é muito participativo. |
| Televisão | Este meio é utilizado para conteúdos de vídeo e áudio. Tem um potencial excepcional para alcançar públicos maiores por ser mais dramático, criativo e emotivo. É também bastante útil para servir objectivos participativos, bem como para reacções imediatas. |
| **FOLCLORE** | |
| Teatro e Poesia | Este meio utiliza teatro, os contos, espetáculos de marionetas e as representações de papeis. É cativante e poderoso para se conectar e conversar com o público. |
| Canção e dança | Este meio é divertido, emotivo e participativo. É útil para a transmissão entre línguas e classes e pode cristalizar as mensagens. |
| Testemunhos orais | Este meio compreende diferentes formas de teatro, espetáculos de marionetas, animações com fantoches, contos e representações de papeis. É considerado muito cativante e pode ser utilizado em documentários de vídeo ou rádio. |
| Mensagens pontuais | Este meio implica a impressão de mensagens em bonés, camisolas e outros artigos que podem ser usados durante muito tempo para promover uma causa. |
| **REDES SOCIAIS** | |
| Plataformas de redes sociais | Este meio é a mais nova revolução no mundo do marketing e da publicidade. As plataformas de redes sociais permitem aos utilizadores promover as suas marcas e contam com milhões de utilizadores que as seguem. As plataformas mais populares em África são o YouTube, WhatsApp messenger, Instagram, Tik Tok, Twitter e LinkedIn. |

Fonte: Adaptado de Marketing91.org 2021



**Etapa 4:** Exercício - trabalhem nos grupos designados e escolham uma mensagem principal que gostariam de transmitir a um determinado público, depois decida as plataformas e ferramentas de comunicação a utilizar. Explique a escolha das plataformas.

**Etapa 5:** Apresente o trabalho de grupo no plenário

**Enumere alguns pontos essenciais que está a extrair deste módulo**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# **MÓDULO 6:** Advocacia e lobbying

**MODULE 6**

**TEMPO ATRIBUÍDO EM MINUTOS**

**210 minutos**

**SÍNTESE DO MÓDULO**

A advocacia consiste em defender uma causa ou ideia a favor da sociedade e pode ser usada para persuadir as autoridades locais ou os governos nacionais a prestarem melhores serviços às comunidades. Por outro lado, o lobby é uma forma de defesa de interesses com a intenção de influenciar as decisões tomadas pelo governo ou por pessoas singulares. O Módulo 6 aborda as competências dos jovens e as capacidades das organizações juvenis para fazer com que suas vozes e acesso à representação sejam bem planificadas para uma participação efectiva nos processos políticos e eleitorais.

## Tema 1: Compreender a advocacia

**Objectivos Pedagógicos** Definir com clareza do significado de advocacia e dotar os participantes de informações e de conhecimentos sobre as áreas onde o lobby é mais eficaz e estratégico.



**Etapa 1: Discussão livre** - O facilitador vai pedir-lhe para explicar:

* O que é a advocacia e o que é o lobby?
* Porque é que a advocacia e o lobbying são importantes?
* Qual é a altura ideal para utilizá-los?

**Etapa 2:** O facilitador explicará as diferenças entre advocacia e lobbying da seguinte forma:

|  |  |
| --- | --- |
| **Advocacia** | **Lobbying** |
| A advocacia é uma acção que visa influenciar algum aspecto da sociedade, quer seja o comportamento dos indivíduos, as regras dos empregadores ou as leis do estado. | O lobbying consiste em influenciar, persuadir e encorajar a fim de obter apoio para os pontos de vista do grupo pressão acerca de uma determinada política e são abordagens participativas à governação e à democracia. |

**Etapa 3:** Exercícios - Trabalhando nos vossos grupos designados, preparem uma dramatização com base no seguinte.



1. Imagina que o leitor foi enviado para a terra dos seus sonhos, um lugar onde todos têm uma boa vida.
2. O vosso grupo deve preparar uma dramatização que mostra como seriam as vossas vidas e a dos vossos pares, família e comunidade se pudessem ter todos os vossos desejos realizados.

**Etapa 4:** Realizem a vossa dramatização no plenário e discutam as apresentações dos outros grupos, procure esclarecimentos e faça sugestões.

## Tema 2: Como envolver plenamente o espectro dos intervenientes na advocacia e no lobbying

**Objectivo Pedagógico:** Aumentar a capacidade dos participantes de identificar e cooperar com os diferentes actores em advocacia e lobby

**Etapa 1:** Discussão geral. O facilitador irá pedir-lhe que indique os principais intervenientes na advocacia e no lobbying. Explique também porque é que os intervenientes são importantes. 

**Etapa 2: Exercício.** Trabalhando nos vossos grupos designados, ouçam as instruções dos facilitadores sobre como listar as questões de advocacia e lobby nos quadros de folhas móveis na parede do local do workshop. 

**Etapa 3:** Quando todos os quadros de folhas móveis tiverem sido preenchidos com questões de advocacia e lobby, debata as questões listadas no plenário.

## Tema 2: As tácticas e processos de advocacia e lobby

**Objectivo Pedagógico:** Equipe os participantes com o conhecimento das principais táticas e processos de advocacia e lobby.



**Etapa 1:** Exercícios-Trabalhe em seus grupos designados, discuta e complete a matriz de táticas diretas e indiretas de advocacia e lobby abaixo. Sinta-se à vontade para expandir a lista como achar melhor.

|  |  |
| --- | --- |
| **Advocacia** | |
| **Tácticas directas** | **Tácticas indirectas** |
|  |  |
|  | Publicidade nos meios de comunicação social |
|  |  |
|  |  |
| **Lobbying** | |
| **Tácticas directas** | **Tácticas indirectas** |
|  | Campanhas de lobby de base |
| Marcação de reuniões com autoridades |  |
|  | Sondagens de opinião pública |

**Etapa 2:** Apresente o trabalho de grupo no plenário

**Etapa 3:** Siga a apresentação dos facilitadores dos folhetos 15 e 16 abaixo sobre processos de advocacia e lobby.

****

**Folheto de Apoio 15: Fases da Advocacia**

|  |
| --- |
| **Advocacia** |
| * Identificar a questão * Identificar outros grupos e indivíduos afectados pela questão. Pergunte, quem vai se beneficiar com a mudança e como? Alguém vai "perder" por causa da mudança? * Defina o seu objectivo: O seu objetivo é o que o leitor quer mudar, quem vai fazer a mudança, por quanto e por quando. O objetivo deve ser o mais específico possível. * Desenvolver soluções:É melhor sugerir soluções do que apenas reclamar. Você poderia coletar informações sobre o assunto, que poderiam incluir fatos e números para apoiar seu argumento. * Construir coalizões e redes: Uma rede é um grupo de indivíduos ou organizações que se ajudam uns aos outros ou trabalham em conjunto para o mesmo objectivo * Identificar os decisores: O principal público da sua campanha de advocacia deve ser os decisores que têm a autoridade de efectuar as mudanças pretendidas. * Identificar as suas estratégias de advocacia: Você deve escolher uma estratégia de campanha que se ajuste ao seu problema. O seu plano também deve ser realista à luz dos seus recursos. * Envolva a comunicação social: Envolver a comunicação social é uma óptima maneira de obter o apoio do público para o seu objetivo. O leitor pode chegar a um número maior de pessoas por meio dos jornais, rádio e televisão do que poderia chegar por conta própria. * Construir a consciência e o apoio do público: é importante ganhar um amplo apoio público para a sua questão, pois isso ajudará a aumentar a pressão sobre o governo. * Avaliar os resultados da sua campanha e considerar acções de acompanhamento: é importante avaliar o progresso que o leitor faz e como conseguiu. Olhe para os seus sucessos. Analise as pessoas que conseguiu alcançar e os contactos que obteve. Analise os problemas que teve e os erros que foram cometidos. |

**Folheto de Apoio 16: Etapas de Lobbying**

|  |
| --- |
| **Lobbying** |
| * Procurar toda a informação importante sobre o que se passa: isto implica pesquisa em todas as fontes de informação disponíveis * Redigir o enunciado do problema: Trata-se de dizer o que se passa e como isso afecta a comunidade. * Preparar as principais mensagens a transmitir ao lobby. * Realizar um mapeamento do público. Podem ser protagonistas (pessoas que tomam decisões), público (intervenientes, incluindo os meios de comunicação social) apoiantes (comunidade no geral e órgãos representativos, incluindo organizações da sociedade civil). * Construa uma plataforma de apelo, fornecendo estatísticas detalhadas e provas. * Desenvolver materiais para o lobby (comunicados de imprensa, cartazes, imagens etc). * Desenvolver oportunidades (Comunicação social tradicional, redes sociais, petições, pesquisas, publicações, reuniões, encontros públicos). * Consolidar tudo o acima exposto numa estratégia de lobby para iniciar uma campanha (esta deve ter cronogramas, fases e estratos). * Implementação da estratégia de lobby. * Controlar e avaliar a campanha e fazer o acompanhamento quando necessário |

Fonte ALIA.org (2021)

**Etapa 4:** O facilitador irá apresentar aos participantes um estudo de caso sobre advocacia no Gabão.

**Folheto de Apoio 17:** Estudo de caso seleccionado sobre advocacia

**Estudo de caso: Conselho Nacional da Juventude de Advocacia (Gabão)**

**Problema:** A marginalização política e a falta de quotas para a juventude nos Parlamentos e nos partidos políticos, um conjunto de plataformas de desenvolvimento de liderança para preparar a próxima geração de líderes.

Estratégia: Capacitação através de um programa de desenvolvimento de liderança apoiado pelo PNUD, intitulado "Young African leadership fellowship". Actividades incluídas:

O Conselho Nacional da Juventude (NYC) sediando um fórum nacional de jovens sobre manifestos de partidos políticos durante as eleições de 2007.

Organizar o programa de fellowship de liderança para jovens aspirantes desde 2012.

Realização de diálogos intergeracionais onde painéis compostos pelos mais velhos e pelos jovens discutem a construção da nação. Através do modelo de diálogo intergeracional, os mais velhos foram persuadidos a olhar para as questões a partir da perspectiva da juventude.

Facilitar programas de estágio onde os jovens estejam vinculados à Assembleia Nacional e à Assembleia do Estado para interagir com os parlamentares, a fim de colmatar a lacuna entre os jovens e os legisladores.

Acolhendo a sessão do líder misto (entre as jovens mulheres e as mulheres de Lder online. Há também um programa de geração mista que visa a escola, onde as jovens são apoiadas a visitar as escolas como parte da formação de líderes e da educação cívica.

**Resultados:**

Através da advocacia, o Conselho Nacional da Juventude pressionou com sucesso o governo para a ratificação da Carta da Juventude Africana em 2007 e o desenvolvimento de uma estratégia para a sua implementação.

Com base na Carta da Juventude Africana, a NYC defendeu com sucesso a adopção da quota de jovens no sistema eleitoral. Como resultado, a emenda constitucional de 2015, aprovada em 2017 pelo Parlamento, permitiu uma quota de 30% de jovens.

Uma campanha de advocacia bem sucedida para a redução da idade de 40 para 18 anos para candidatos a várias cadeiras eletivas. A Constituição foi alterada em 2015 e adoptada em 2017 pelo Parlamento.

Tendo em mente a vulnerabilidade sócio-econômica dos jovens e como isso afeta a participação política, a NYC defendeu com sucesso o estágio remunerado pelo Estado para os jovens que trabalham em várias empresas, tanto legais quanto privadas.

Criação de conselhos de juventude nas universidades para apoiar a democracia dentro das universidades.

Estabelecimento de partidos políticos de asas jovens, bem como de estruturas de liderança com o apoio do NYC.

A plataforma Youth Gold, através da qual NYC participa, tem avançado a agenda da juventude através de prêmios anuais e publicidade de iniciativas juvenis.

Desenvolvimento de um código de conduta para jovens observadores eleitorais cidadãos no Gabão.

**Lições:**

A manipulação da juventude, explorando a sua vulnerabilidade económica, continua a ser persistente, apesar de defender a sua inclusão económica.

Maior sensibilização da juventude para os seus direitos democráticos, luta contra a corrupção, pois isso ajuda a fortalecer a consciência juvenil sobre a mudança.

Tendo ratificado a Carta da Juventude Africana, notou-se que a utilização desta Carta para defender várias questões da juventude tem sido bem sucedida, tais como a introdução do sistema de quotas.

A advocacia deve ser precedida de uma pesquisa sólida sobre o assunto.

|  |
| --- |
| ***Considerações chave: Advocacia***   * *Ao desenvolver uma estratégia de advocacia, é importante alinhar a missão e a visão das organizações ou da colaboração. Também é importante, no início, avaliar ou avaliar a importância estratégica dos esforços de advocacia como forma de enfrentar o desafio da participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais. Como pode a advocacia desempenhar um papel mais importante na organização e no seu esforço para promover a participação dos jovens?* * *Esforços colaborativos para um impacto mais amplo, mais vozes e influência na mudança: As organizações juvenis podem usar a colaboração como um meio de alcance mais amplo e mais vozes para mensagens chave da participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais. Isto ajuda a identificar aliados para os esforços de advocacia e reúne recursos como habilidades e finanças para minimizar os riscos de esforços de advocacia de curto prazo. A colaboração também galvaniza uma abordagem de advocacia mais impactante para mensagens-chave identificadas para a participação dos jovens.* * *Atividades de advocacia, estratégias e mensagens chave que encarnam os jovens representativos da demografia e gênero do país devem ser identificadas para se conseguir a participação plena. Isto é importante, pois os jovens são tanto rurais, semi-urbanos como urbanos e os esforços de advocacia devem fazer ressoar vozes jovens que sejam representativas.*   ***Sobre a educação pública***   * *Os jovens não são um grupo homogêneo, mas vêm de diferentes origens socioeconómicas e as realidades individuais são definidas de forma diferente. A participação dos jovens é tanto individual como colectiva e a participação baseia-se no acesso à informação, na influência comunitária e na informação do público em geral. Portanto, como parte da educação pública de advocacia garante o acesso à informação relevante para a participação.* * *A educação pública implica a adaptação e a utilização de diferentes métodos. Alguns pilares-chave incluem a aprendizagem entre pares (jovens que permitem a aprendizagem e o acompanhamento uns dos outros), a aprendizagem a nível individual para transmitir a nível comunitário e nacional, permitindo o acesso à informação para construir capacidades de participação dos jovens; e permitindo a compreensão de que a participação nos processos políticos e eleitorais é assegurar que as vozes dos jovens sejam integradas nesses processos.*   ***Sobre os motoristas***   * *As questões da diminuição dos espaços políticos e individuais, as formas de expressão e a falta de acesso à informação para a aprendizagem apresentam impulsos negativos para a participação dos jovens* * *Repressão do Estado versus auto-expressão em formas de desobediência civil e agitação estudantil e protestos.* * *Abordar a desconexão entre as realidades individuais (o dia-a-dia) e o processo de representação e participação.* |

# TESTE E AVALIAÇÃO DE SAÍDA

**Teste de conhecimento de saída**

|  |
| --- |
| **Name:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Date:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **Você deve responder à pergunta 1. Depois responda a qualquer uma das outras duas perguntas**  ***Pergunta 1:*** Explique por que os jovens devem participar dos processos políticos e eleitorais.  ***Pergunta 2:*** Dê exemplos de barreiras sociais, culturais, econômicas, políticas e outras e explique como cada uma delas afeta a participação dos jovens.  ***Pergunta 3:*** Explique o que significa a abordagem do ciclo eleitoral e como os jovens podem interagir com o ciclo eleitoral. Dê dois exemplos de componentes do ciclo eleitoral onde você acha que os jovens podem ter o maior impacto.  ***Pergunta 4:*** Explicar a liderança e explicar por que ela é importante para a participação dos jovens. Nomeie e descreva pelo menos dois tipos de liderança.  ***Pergunta 5:*** O que é comunicação e como ela contribui para a participação dos jovens? Nomear pelo menos 3 plataformas de mídia diferentes e explicar o benefício de cada uma para a comunicação e a participação dos jovens.  ***Pergunta 6:*** Explique a diferença entre advocacia e lobbying. Discuta esta diferença enquanto ilustra a sua resposta com exemplos práticos. |

**Etapa 2:** Para verificar se a formação atingiu ou falhou os seus objectivos e melhorar o resultado da formação futura, encerre o workshop distribuindo um formulário de avaliação concebido para o workshop e peça aos participantes para darem o seu feedback no formulário.

# Materiais de consulta adicionais sobre a participação dos jovens

**Estudo de caso: Escola de Liderança Política de Jovens Mulheres (YWPLS) Centro para o Empoderamento e Desenvolvimento da Mulher (GENCED) (Gana)**

**Problema:** Falta de conhecimentos cívicos entre as mulheres em geral e as jovens em particular, o que limita assim as suas perspectivas de participação na tomada de decisões e nos processos de governação.

Estratégia: O GENCED lançou a Escola de Liderança Política de Jovens Mulheres (YWPLS) como programa de formação para dotar as jovens mulheres dos partidos políticos de competências em desenvolvimento de políticas, sistemas políticos, diálogo público, recrutamento de membros, elaboração de manifestos e campanhas eleitorais. Esta agenda que estabelece o programa multipartidário é dirigida a mulheres jovens politicamente activas que são membros de partidos políticos portadores de cartões. Embora a coorte dos participantes seja de membros portadores de cartões, foi adaptada às necessidades do país alvo. Por exemplo, na Libéria, alguns dos participantes de 2021 são dirigentes cívicos.

Os programas do GENCED cobrem a Região da África Ocidental, nomeadamente o Burkina Faso, Gâmbia, Gana, Libéria, Mali e Nigéria e em parceria com a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

**Resultados:**

Aumento do número de jovens mulheres que participam em processos políticos dentro das estruturas dos partidos políticos no Ghana e na região da CEDEAO. Trata-se de uma grande conquista, pois significa que as mulheres têm agora a oportunidade de evoluir dentro do sistema político e de se manterem na liderança do partido.

No Gana, o programa conta com o apoio e a cooperação dos dois partidos políticos dominantes, o Novo Partido Patriótico (NPP) e o Congresso Nacional Democrático (NDC).

Alguns dos formados pelo GENCED disputaram com sucesso as primárias dos partidos políticos no Ghana e ainda não venceram os círculos eleitorais. Por exemplo, um dos membros do NDC ganhou as primárias do partido para um assento de Deputado (MP), mas não foi bem sucedido durante as eleições.

Há um número significativo de pessoas a quem também são atribuídas responsabilidades de liderança dentro das estruturas dos partidos políticos, além das alas jovens.

Muitos jovens formados tornaram-se formadores cívicos em diferentes regiões do país.

**Lições:**

O facto de trabalhar numa plataforma multipartidária protege os programas de formação de jovens, como o do GENCED da politização.

Os programas de capacitação de jovens produzem melhores resultados quando os facilitadores estão presentes no país e trabalham em estreita colaboração com os locais utilizando a estratégia de companheiro. Isto também reduz significativamente os custos de execução do programa.

Nem todas as ferramentas de capacitação para os jovens são adequadas para as meninas, por isso é importante desenvolver as ferramentas certas para envolver as mulheres.

A honestidade e abertura ao lidar com os partidos políticos faz com que estes apoiem os programas de desenvolvimento dos jovens, leva a uma maior capacidade dos partidos na formulação de políticas sobre questões de juventude, torna-os receptivos às necessidades dos jovens e acelera a implementação de políticas para jovens.

A confiança entre os partidos políticos e uma organização que oferece capacitação para os jovens garante que as intervenções sejam orientadas pela procura, uma vez que os próprios partidos identificam lacunas na capacidade dos jovens e solicitam apoio.

O estabelecimento de parcerias com organismos regionais como a CEDEAO garante uma abordagem regional eficaz à capacidade de resposta em termos de género.

|  |
| --- |
| **Principais Considerações**   * *A execução de programas para jovens é dispendiosa e, portanto, há necessidade de uma fonte estável de financiamento para garantir a consistência do programa em termos de entrega de conteúdo. O financiamento estável também ajudará a manter a dinâmica para garantir que não haja interrupções no currículo e que os jovens formados recebam o complemento completo do programa em vez de versões abreviadas devido a restrições de financiamento.* * *O financiamento estável também permitirá a realização do programa de formação entre os períodos eleitorais e não perto das eleições, para garantir que os partidos possam integrar as questões de género nas suas políticas e manifestos.* * *Os partidos políticos têm por missão fazer campanha para obter votos e, portanto, trabalhar com eles exige uma compreensão das suas prioridades e prevenir-se contra o desvio do programa para fins políticos.* |

**Estudo de caso:** Plataformas Comunitárias Sharekna (Tunísia)

**Problema:**

Falta de vozes dos jovens e perspectivas sobre questões comunitárias e nacionais.

Prevalência de extremismo violento (VE) na Tunísia.

Estratégia: Utilizar as plataformas comunitárias tradicionais para destacar os desafios dos jovens no âmbito da iniciativa Sharekna de educação cívica e eleitoral (CVE). Sharekna é uma palavra árabe para "participar/trabalhar conosco". Iniciado na sequência da revolução de 2011, o projecto Sharekna promove a coesão social e a resistência da comunidade ao stress político e económico nas comunidades. Actividades incluídas:

Identificar desafios em nível comunitário, (mapeamento comunitário, pelos jovens para os jovens) incluindo o extremismo violento através de discussões de grupos de discussão (FGDs) e formular respostas concretas a esses desafios.

Convocar diversos conjuntos de jovens da comunidade e outras partes interessadas para construir relacionamentos e redes.

Construir a capacidade da sociedade civil de colaborar com os jovens e a comunidade para lidar com os desafios.

**Resultados:**

Melhoria da atenção aos problemas relacionados com a juventude, bem como ter os mais velhos da comunidade a tornarem-se campeões para causas relacionadas com a juventude.

Melhorou a resiliência e a inclusão política dos jovens nas comunidades tunisinas, como em Douar Hicher e Cité Ettadhamen.

Continuação da colaboração entre as comunidades com base no sentido desenvolvido de apropriação da actividade do programa, tendo em conta o facto de serem parte integrante de todas as actividades

**Lições:**

Ter os jovens a mostrar o valor de suas opiniões de forma não-provocativa em plataformas onde suas vozes estão rotineiramente ausentes permite acesso e recepção para uma maior participação.

O envolvimento a nível comunitário em questões básicas de subsistência pode conseguir um maior apoio para outras actividades do programa de natureza política porque as necessidades básicas teriam sido satisfeitas.

A parceria com plataformas comunitárias não só garante o acesso, mas também a apropriação local e a sustentabilidade dos esforços para melhorar a participação dos jovens.

|  |
| --- |
| **Principais Considerações**   * *As estratégias de acesso dependem da colaboração com indivíduos e plataformas. Portanto, é necessário ter uma estratégia de colaboração e uma coorte de indivíduos ou organizações que possam atestar a credibilidade dos jovens, em vez de confiar que eles são jovens como justificativa para o seu acesso.* * *Algumas plataformas públicas são muito tradicionais e dominadas por homens velhos e, portanto, exibem certos protocolos patriarcais em termos de regras de compromisso, arranjos de sessão e quando e quando não expressar uma opinião. Pode até haver regras de base cultural que não sejam sensíveis ao género, como a proibição de as mulheres falarem ou prescreverem o código de vestuário feminino como pré-requisito para o acesso a essas plataformas públicas. Os jovens devem estar preparados sobre como superá-los, mesmo depois de terem acesso a tais plataformas.* |

**Estudo de caso: Apoio ao Fórum Nacional da Juventude-Interpeace (Burkina Faso)**

**Estratégia: Coordenação de fóruns nacionais de juventude e ONGs em 16 Estados Membros da SADC.** Falta de participação dos jovens na tomada de decisões e na iniciativa de construção da paz.

Estratégia: Apoio ao Fórum Nacional da Juventude. Actores estatais e não estatais locais e internacionais iniciaram actividades de apoio destinadas a criar espaços para a voz dos jovens. O Fórum Nacional da Juventude tem se beneficiado deste apoio. Por exemplo,

(a) Dada a escalada da violência testemunhada no país, foram tomadas iniciativas destinadas a criar espaço para que os jovens se envolvam com os desafios do país. Entre eles, o diálogo nacional juvenil de Março de 2020, organizado para jovens sob os auspícios da Interpeace e do projecto da Fundação Hirondelle intitulado "Fostering Dialogue Among Young People in Burkina Faso". O diálogo criou um espaço seguro para que os jovens se engajassem em questões que afetam a paz em suas comunidades e oferecessem soluções.

(b) O governo e o setor privado também têm contribuído para apoiar o Fórum Nacional da Juventude na realização de plataformas anuais de diálogo sobre diferentes temas, incluindo eletrificação rural, empreendedorismo e acesso ao crédito, e formação para jovens. Funcionários de alto nível, incluindo o Presidente de Burkina Faso, participaram das discussões.

**Resultados:**

Envolvimento dos jovens em iniciativas de construção da paz.

Estabelecimento do Ministério da Juventude e Emprego. Isto garantiu que as resoluções tomadas em vários fóruns de jovens recebem a atenção de um ministério dedicado.

Adopção da Política Nacional de Educação e Formação Técnica e Profissional (EFTP) apoiada pelo governo, e pelos parceiros técnicos e sociais financeiros.

**Lições:**

A interação direta e freqüente entre os jovens e funcionários de alto nível leva à formulação de políticas que respondem às necessidades dos jovens e à implementação de políticas aceleradas.

As parcerias entre actores estatais e não estatais asseguram uma abordagem holística de apoio aos organismos e iniciativas de representação dos jovens.

**Estudo de caso: Apoio aos Fóruns da Juventude - Fórum da Juventude da África Austral (SAYoF) (Região da SADC)**

**Problem:** Lack of youth participation in regional decision-making processes and peacebuilding initiatives by the SADC Heads of State, SADC organs and other regional and International stakeholders.

Estratégia: Coordenação de fóruns nacionais de juventude e ONGs em 16 Estados Membros da SADC. SAYoF é um órgão de coordenação regional e uma plataforma regional para a juventude e organizações juvenis na região da SADC. É o principal congregador do Fórum da Juventude da SADC e do Parlamento da Juventude da SADC. É também o Ponto Focal de África no Grupo Maior das Nações Unidas para Crianças e Jovens (UNMGCY-Migration). A UNMGY é o espaço oficial, formal e auto-organizado da Assembleia Geral da ONU para que crianças e jovens (com menos de 30 anos) contribuam e se envolvam em certos processos políticos intergovernamentais e aliados na ONU desde 1992. A sua missão é fazer a ponte entre as crianças e jovens e o sistema da ONU, a fim de assegurar que o seu direito a uma participação significativa seja realizado. É também membro da Frente Jovem Africana sobre o Coronavírus (Covid-19), um quadro político e de advocacia de alto nível estabelecido pela União Africana (UA) para que os jovens co-liderem a resposta da África ao Covid-19. A SAYoF colabora com o Secretariado da SADC, Conselho da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral de Organizações Não-Governamentais (SADC-CNGO). As suas actividades são as seguintes, mas não exclusivamente:

Formação de fóruns juvenis sobre a paz para que os jovens se tornem campeões de paz nos seus países e localidades.

Formar os jovens da região nas negociações sobre as mudanças climáticas para que eles possam embarcar no trabalho de incidência política sobre as mudanças climáticas e participar das negociações e fóruns de diálogo sobre as mudanças climáticas.

Formação de jovens em lobby e observação eleitoral.

Formação de jovens sobre liderança e governança, justiça transicional e construção da paz, mudanças climáticas e meio ambiente, negócios e empreendedorismo, deficiência, cooperação efetiva para o desenvolvimento e integração regional.

**Resultados:**

Utilização das resoluções da SAYoF pelo Conselho de Ministros da Juventude da SADC e pelo Secretariado da SADC

Criação de jovens defensores da paz na região.

Nomeação do SAYoF e contribuição na Frente Jovem Africana sobre o Coronavírus (Covid-19), um quadro político e de advocacia de alto nível estabelecido pela UA para que os jovens co-liderem a resposta da África ao Covid-19.

**Lições:**

A colaboração com outras organizações regionais e a partilha de recursos produz resultados concretos.

A compreensão da diversidade juvenil leva à conceptualização de intervenções que respondem às necessidades e aspirações divergentes.

O uso produtivo das redes sociais pode influenciar vidas e impulsionar mudanças políticas.

Quer sejam parlamentos de jovens, conselhos de jovens, fóruns de jovens ou ONGs com foco na participação de jovens, essas entidades têm a capacidade de encontrar formas inovadoras de garantir a participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais.

|  |
| --- |
| **Principais Considerações**   * *A paz é um pilar contextual para a participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais.* * *Consideração da integração da igualdade de género em todas as intervenções destinadas a apoiar as entidades que promovem a participação dos jovens.* * *Os jovens devem entender como os governos e os órgãos regionais trabalham para poder se envolver com eles. Há um cepticismo em relação às intervenções de algumas ONGs, especialmente aquelas consideradas como estando ao serviço da agenda política ocidental.* * *Os jovens devem ter um conhecimento geral das políticas dos organismos regionais para construir parcerias com eles. Isto reforçará a sua contribuição para as estratégias e trajectórias dos organismos regionais.* * *Posições e pronunciamentos independentes sobre violações de direitos humanos e outras questões devem ser baseados em emissões e deve-se ter cuidado para evitar o lado dos partidos políticos. Uma posição de princípio deve ser sempre adoptada.* * *A construção de confiança com entidades governamentais e regionais leva tempo. Há necessidade de ter redes e estabelecer um pool de referência para fins de construção de confiança por organismos regionais.* |

**Estudo de caso: Programa de Capacitação da Youngsters Foundation (Nigéria)**

**Problema:** Falta de plataformas de desenvolvimento de liderança para preparar a próxima geração de dirigentes.

Estratégia: Reforço das capacidades por meio do programa de desenvolvimento da liderança intitulado "Young African leadership fellowship". As actividades compreenderam:

Organização de um fórum nacional de jovens sobre manifestos de partidos políticos durante as eleições de 2007.

Organizar o programa de bolsas de liderança para jovens aspirantes desde 2012.

Organizar diálogos intergeracionais onde painéis compostos pelos mais velhos e pelos jovens discutem a construção da nação. Graças ao modelo de diálogo intergeracional, os mais velhos foram convencido a olhar para os problemas a partir da perspectiva da juventude.

Facilitar programas de estágio em que os jovens são colocados na Assembleia Nacional e na Assembleia do Estado para interagir com os parlamentares, a fim de colmatar a lacuna entre os jovens e os legisladores.

Organizar a sessão mista de líderes (entre jovens mulheres e mulheres online). Existe também um programa de geração mista, dirigido à escola no âmbito do qual as jovens mulheres são apoiadas a visitar as escolas no quadro da formação de líderes e da educação cívica.

**Resultados:**

Isto beneficiou os jovens na medida em que eles continuam com as discussões políticas, adquirem experiência prática sobre o que passa nas legislaturas e aprendem competências em matéria de debate, a apresentação e outras competências.

Aumento da capacidade e consciência dos jovens sobre habilidades de liderança

Aumento do número de jovens que concorrem para as eleições de 2015

Houve um aumento na participação dos jovens durante as eleições gerais de 2019 em comparação com os anos anteriores, principalmente devido à alteração legislativa que reduziu o obstáculo que impedia os jovens de concorrer às eleições. A campanha contra a barreira da idade foi liderada pelo YIAGA África.

Um total de 23 dos 380 jovens formados através do programa do Norte da Nigéria obtiveram assentos durante as eleições de 2019 em 6 assembleias Estaduais. Uma mulher formada pelo programa venceu um lugar na Assembleia Nacional da Nigéria.

**Lições:**

A construção e o desenvolvimento da liderança é um processo de longo prazo, porque implica uma mudança de mentalidade. A liderança decorre de elementos como a exposição, os conhecimentos, a informação e experiências que moldam e formam a mentalidade. Quando as pessoas participam de um pequeno workshop de formação, a questão é sempre como saber apresentar o conteúdo de forma que este aborde os numerosos aspectos que necessitam de anos de preparação.

Para assegurar a liderança e a mudança, é necessário adoptar uma perspectiva de longo prazo. Idealmente um programa de liderança deve durar entre 15 e 36 meses para ter impacto. Verificou-se que o primeiro grupo de formandos não teve um bom desempenho durante as eleições porque o programa foi financiado por um ano, o que dificultou a manutenção da dinâmica. O segundo grupo beneficiou de uma subvenção de dois anos que proporcionou tempo suficiente para apoiá-los desde as primárias do partido até as eleições. A última parte do programa concentrou-se nos jovens que tinham ganho as primárias do partido e isto aumentou as suas probabilidades de vencer. Além disso, foi observado que os participantes da segunda fase do programa tiveram um bom desempenho porque tinham um manual, enquanto os da primeira formação não tinham esse manual, daí o seu fraco desempenho.

Para que o programa de liderança juvenil seja eficaz, este deve ter uma componente que exija que os participantes pratiquem os conhecimentos e competências de liderança que estão a ser adquiridos no quadro do programa, pois o desenvolvimento da liderança ocorre por meio da prática.

Os jovens perceberam que a sua voz poderia fazer uma mudança e influenciar as escolhas políticas.

|  |
| --- |
| **Principais considerações**   * *A disponibilidade de financiamento é um factor importante nos programas de desenvolvimento de liderança. A realidade é que a maioria dos doadores não está preparada para financiar programas de liderança a longo prazo. O financiamento é geralmente disponibilizado para curto prazo (poucos workshops sobre liderança). A concepção do programa de liderança tem de procurar alcançar mais dentro dentro dos limitados recursos financeiros e de tempo.* * *O tempo é uma factor fundamental na formação de líderes, especialmente quando os jovens estão a ser preparados para participar dos processos eleitorais. Os ciclos de financiamento dos doadores nem sempre permitem uma preparação atempada e por isso devem ser tidas em conta outras fontes de financiamento.* * *É necessário obter o compromisso e a coerência do grupo jovem alvo para que este possa seguir o manual do programa e e controlar em termos do que funciona e do que não funciona com o programa e os participantes.* * *A execução de um programa de liderança juvenil requer força de trabalho porque os jovens precisam ser tecnicamente apoiados e orientados para além da formação.* * *A inovação vem com a capacidade de negociar e exprimir a clareza na articulação da posição para construir uma massa crítica de jovens que participam nos processos políticos e eleitorais e para evitar equívocos em relação aos objectivos da acção juvenil.* |

**Estudo de caso: Participação Pública e Comunicação - Liga Civil Togolesa (Togo)**

Problema: exclusão legislativa, hostilidade política estrutural, marginalização política dos jovens e oportunidades económicas limitadas.

**Estratégia:** Utilizando abordagens inovadoras de diálogo e comunicação com o público. Um dos desafios que os jovens enfrentaram no Togo foi a repressão da sua voz, incluindo o encerramento da internet em tempos de actividade política. Isso significava que os jovens não podiam mais se mobilizar uns aos outros e ao público em geral através do Whatsapp e do Facebook, que eram amplamente utilizados pelos jovens do Togo.

Uma importante metodologia de diálogo e comunicação foi a adopção do Bluetooth como uma ferramenta alternativa de conectividade para mobilização e comunicação. O Bluetooth tinha sido usado mais de uma década antes das outras plataformas digitais se tornarem populares e era comparativamente mais barato. Os jovens encorajaram o uso do Bluetooth para partilhar mensagens que tinham sido baixadas, diminuindo assim muito o custo, dado que apenas alguns precisariam baixar e compartilhar livremente com as massas através do Bluetooth. Sempre que as mensagens eram enviadas, elas eram acompanhadas por uma nota ""Mimè Tcha Tcha Tcha Tcha" (compartilhar rápido e rápido) para garantir que as mensagens chegassem a um público mais amplo num curto espaço de tempo. O conceito "Mimè Tcha Tcha Tcha" foi ainda mais popularizado através da composição de canções, servindo assim um duplo efeito de entretenimento e também de sensibilização do público.

(https://www.youtube.com/watch?v=5e6gJvkU6nA).

Através da pesquisa, os jovens conseguiram formas inovadoras de ampliar o alcance do Bluetooth e a partilha de conteúdos sem a Internet. Foi adoptado um dispositivo extensor de alcance Bluetooth que tinha a capacidade de estender o alcance Bluetooth até 135 kms. Isto significa que todas as pessoas dentro desse intervalo, desde o originador da mensagem, podem passar a mensagem em tempo real ao público, desde que tenham um identificador telefónico do remetente.

Esta abordagem do envolvimento público e da cominação foi:

Utilizados com sucesso pelos jovens para expressar suas opiniões sobre má governança, abusos dos direitos humanos, falta de empregos e oportunidades, superlotação das universidades, instalações de saúde precárias e acesso aos cuidados de saúde por parte dos jovens.

Vital durante a campanha de volta da Constituição de 1992, de agosto de 2017 a junho de 2018: Através desta campanha os jovens defenderam reformas, incluindo a reintrodução dos limites do mandato presidencial. O Togo era o único país da África Ocidental sem limites de termo. A campanha foi apoiada por cidadãos de todas as classes sociais e gerações, incluindo partidos políticos da oposição, cuja aproximação também levou a um slogan nacional "Faure Must Go" como resposta à ameaça do governo aos protestos públicos planejados em demanda da constituição de 1992.

**Resultados:**

O uso do Bluetooth levou o governo a abandonar a internet porque percebeu que as pessoas continuavam a se mobilizar. Em vez disso, o impacto da mesma foi que estava a prejudicar o governo e as empresas em termos de perda de receitas.

O envolvimento público e a comunicação através do Bluetooth contribuíram para uma elevada participação do público nos protestos públicos planejados.

O apoio em massa do movimento "Faure Must go", além de trazer de volta a constituição de 1992, levou a concessões governamentais, incluindo a reintrodução da constituição de 1992, que abriu caminho para isso:

A reintrodução dos limites do mandato presidencial. No entanto, o Presidente não se demitiu, pois alegou que a disposição sobre os limites do prazo não poderia ser aplicada retroactivamente.

A realização das eleições autárquicas de 2019. A última vez que estas foram realizadas foi em 1986. Isto levou a que partidos da oposição ganhassem em algumas autoridades locais e controlassem algumas cidades.

Isto tem beneficiado os jovens na medida em que eles seguem as discussões políticas, adquirem experiência prática sobre o que obtém nas legislaturas e aprendem o debate, a apresentação e outras habilidades.

Primeiras eleições locais realizadas em 2019 desde 1986, com partidos da oposição conseguindo vencer em algumas localidades

**Lições:**

Ter uma opção de plataforma livre é fundamental ao realizar exercícios de mobilização ou educação num ambiente político constrangido.

Os jovens não são politicamente apáticos. Eles respondem bem quando há um esforço coordenado para um objectivo que eles podem reunir em torno.

|  |
| --- |
| **Principais considerações**   * *Algumas autoridades consideram as manifestações como um ataque pessoal contra si e as suas administrações e isso leva ao uso da força para reprimir os protestos em vez do engajamento. Portanto, há uma necessidade de mensagens criativas, diálogo e investimento no capital social para combater o uso da força pelas autoridades.*   ***Sobre estratégias de comunicação***   * *Os obstáculos que impedem os jovens de participar nos assuntos de sua importância: Compreender os obstáculos que impedem os jovens de participar plenamente nos processos políticos e eleitorais é um pilar importante que contribui para uma estratégia de comunicação orientada e eficaz. A compreensão dos obstáculos permite conceber as mensagens principais que encontram eco junto de públicos específicos e a medição e o acompanhamento das actividades de comunicação torna-se parte integrante da estratégia.* * *Fazer participar os jovens marginalizados na acção: Os jovens marginalizados devem merecer atenção especial na comunicação devido aos múltiplos desafios com que se confrontam a nível socioeconómico e ao estímulo e vontade necessários para que participem efectivamente nos processos políticos e eleitorais. É importante identificar as realidades dos jovens marginalizados e a maneira como a sua participação é parte da mudança para superar e enfrentar os seus desafios socioeconómicos.* * *Recursos eficientes para a realização de actividades de comunicação: As estratégias de comunicação eficazes precisam de recursos que apoiem as actividades que, no final de contas, contribuem para o aumento da participação dos jovens nos processos políticos e eleitorais.*   ***Fazer dos jovens cidadãos activos***   * *Moldar o discurso juvenil para a participação em processos políticos e eleitorais: a moldagem do discurso juvenil para a participação aborda a participação por meio de mensagens chave claras e de uma compreensão partilhada. Isto implica esforços de colaboração entre as organizações juvenis e os líderes juvenis.* * *Atacar os obstáculos à participação dos jovens: A chave para atacar as barreiras poderia incluir a falta de mecanismos de comunicação eficaz que permitem ampliar a voz dos jovens e os factores socioeconómicos.* * *Participação e representação em todos os níveis dos processos políticos e eleitorais*   ***Compreender a comunicação***   * *As estratégias de comunicação devem ser objecto de acompanhamento e avaliação (e competência) a fim de medir o impacto e o alcance das organizações juvenis.* * *As estratégias de comunicação devem reflectir a diversidade de formas de participação dos jovens nas suas comunidades. Estes locais de comunicação compreendem as escolas e universidades, grupos de jovens, bairros, clubes desportivos e outros clubes de lazer, associações voluntárias e grupos religiosos.*   ***Sobre ferramentas de comunicação inovadoras e novas***   * *As organizações juvenis devem dispor de competências técnicas apropriadas para as plataformas digitais que garantam um amplo alcance, um custo acessível e a precisão da informação.* * *Aprender a utilizar os canais e as ferramentas mediáticas apropriadas que garantam o acesso à informação adaptadas à participação dos jovens.* * *Planos de comunicação de risco para atenuar a desinformação e a deturpação da informação, especialmente nas plataformas digitais.* * *A expressão individual versus a expressão comunitária nas plataformas digitais: A forma como os jovens se apresentam como colaboradores e as sinergias nos seus esforços para aumentar a participação, eles devem assegurar que as formas de expressão do indivíduo e da comunidade não estejam em conflito, pois isso causa o risco de fragmentação das mensagens e também pode ser visto como coercitivo.*   *Em alguns países, o uso de ferramentas convencionais como panfletos, cartazes e folhetos não é tão eficaz quanto o uso de clipes de áudio, devido aos níveis de alfabetização e aos constrangimentos de tempo.* |

# REFERÊNCIAS (Em Inglês)

Afrobarometer Policy Paper No. 34 2016 Does less engaged mean less empowered? Political participation lags among African youth, especially women. Online em: https://afrobarometer.org/sites/default/files/publications/Policy%20papers/ab\_r6\_policypaperno34\_youth\_political\_engagement\_in\_africa\_youth\_day\_release\_eng2.pdf

Bradfield, P. 2013 African Experiences of Youth in Political Violence - Reflections on Zimbabwe Beyond The Hague Thoughts on international justice from The Hague and beyond. https://beyondthehague.com/2013/08/26/african-experiences-of-youth-in-political-violence-reflections-on-zimbabwe/ (Acesso em 1 de Novembro de 2020)

Commonwealth Secretariat 2017 Ghana National Peace Council (NPC) Evaluation report 2017. Site do Commonwealth Secretariat.

ICEnet 2021. Holanda: Cre8 case study exploring the competency “working with others”. Em Estudos de caso explorando as competências de artistas e profissionais criativos que trabalham em ambientes participativos para desenvolver a criatividade de crianças e jovens. Online em: http://old.creativitycultureeducation.org/wp-content/uploads/Case-studies-exploring-the-competencies-of-artists-and-creative-practitioners.pdf

Ezeh, A., Feyissa, T G. The Conversation What's driving Africa's population growth.E o que pode mudar em 2019. https://theconversation.com/whats-driving-africas-population-growth-and-what-can-change-it-126362#:~:text=População%20crescimento%20crescimento%20continuar%20para,população%20de%201,3%20bilhões%20pessoas. (Acesso em 30 de Outubro de 2020)

Segurança Global 2017. Malawi young pioneers. Online em:

https://www.globalsecurity.org/military/world/africa/mw-myp.htm (Acesso em 1 de Novembro de 2020)

Hart, R. (1992). Children’s Participation from Tokenism to Citizenship. Florence: UNICEF Innocenti Research Centre, as cited in Government of Australia’s Better Together: Um guia prático para um envolvimento eficaz com os jovens Online at: https://www.bettertogether.sa.gov.au/media/W1siZiIsIjIwMTgvMDQvMTgvODExbHkzMDlwaV9CZXR0ZXJfVG9nZXRoZXJfeW91dGhfZW5nYWdlbWVudF9ndWlkZV9zbS5wZGYiXV0/Better%20Together%20youth%20engagement%20guide\_sm.pdf

Mail & Guardian Newspaper de 14 de Julho de 2016. Online em: https://mg.co.za/article/2016-07-14-00-kenyans-fear-re-emergence-of-the-banned-mungiki-sect-and-its-deadly-reign-of-terror/

Mo Ibrahim foundation *“Africa’s first challenge: the youth bulge stuck in ‘waithood’”* [https://mo.ibrahim.foundation/news/2019/africas-first-challenge-youth-bulge-stuck-waithood#:~:text=Almost%2060%25%20of%20Africa's%20population,to%20be%2019.8%20in%202020](https://mo.ibrahim.foundation/news/2019/africas-first-challenge-youth-bulge-stuck-waithood%23:~:text=Almost%2060%25%20da%20população%20de%20África,%20que%20será%20de%2019,8%20em%202020). (Acesso em 29 de Outubro de 2020)

Oni, A and J. Adetoro 2015 The effectiveness of student involvement in decision making and university leadership: A comparative analysis of 12 universities in South-west Nigeria. Journal of Student Affairs in Africa 3 (1), p. 6581

Save the Children 2016 A youth participation best practice toolkit Part two: Tools, methods, tips, exercises and suggested training workshops for youth participation programmes and projects aimed at the social and civic empowerment of vulnerable youth Copenhagen: Save the Children

Shale, V. 2009. Reforço dos Representantes do Partido Político na Namíbia Manual de Formação. Joanesburgo: EISA